

CNC



notícias

A jornada do turismo brasileiro

Como o Sistema CNC-Sesc-Senac está ajudando a transformar o setor em um dos motores da economia do País

20 O debate sobre o fim da escala 6x1

52 Atuação integrada nos Estados





Há 80 anos a CNC faz parte da história de quem faz o futuro do Brasil acontecer.

Há 80 anos a CNC atua em favor do setor empresarial contribuindo para o crescimento de um Brasil forte e próspero. Viu nascer gerações de empreendedores que empregam e movimentam a economia. Hoje, são mais de 7 milhões de estabelecimentos representados que geram mais de 43 milhões de empregos. **É um orgulho para a CNC participar da história do Brasil e de tantas gerações de brasileiros.**



Conexão com o futuro

O turismo ocupa um lugar singular na economia e na identidade do Brasil. Mais do que um setor que movimentava milhões de pessoas e recursos todos os anos, ele representa uma ponte entre culturas, territórios e oportunidades.

Em um país de dimensões continentais e de extraordinária diversidade natural e cultural, promover o turismo significa também promover desenvolvimento, inclusão e valorização das nossas riquezas.

O que sustenta tudo isso é uma cadeia produtiva extensa e diversa que envolve hotéis, bares e restaurantes, agências de viagens, transporte turístico, eventos e atividades culturais. Um ecossistema que gera empregos, movimenta negócios e impulsiona economias locais em todo o território nacional.

É nesse contexto que o Sistema CNC-Sesc-Senac reafirma, ao longo de oito décadas, seu compromisso com o fortalecimento do turismo brasileiro. A matéria de capa desta edição da **CNC Notícias** mostra como essa estrutura exerce papel estratégico ao integrar representação empresarial, qualificação profissional e iniciativas que ampliam o acesso ao turismo.

Em um momento que o Brasil busca ampliar sua presença nos fluxos turísticos nacionais e internacionais, fortalecer o setor é mais do que uma estratégia econômica — é uma forma de valorizar o que temos de mais autêntico: nossa diversidade, nossa hospitalidade e nossa capacidade de acolher.

O País seguirá contando com a força do Sistema Comércio para que esse importante setor, que é uma bandeira histórica da CNC, se intensifique cada vez mais.

Boa leitura!





CNC NOTÍCIAS

Ano XXVI, nº 279, Março, 2026

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º - Abram Abe Szajman, 2º - Luiz Carlos Bohn, 3º - Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante. Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergilio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Italo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretores Administrativos: 1º - Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º - Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

Diretores Financeiros: 1º - Ademir dos Santos, 2º - Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal: Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Elienai Tavares Câmara

DIRETORIA-GERAL EXECUTIVA

Simone de Souza Guimarães

GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO - CNC

Gerente Executivo: Elienai Tavares Câmara

REDAÇÃO

Editor Executivo: Geraldo Roque (MTb 19.375)

Colaboradores: Elluar Vidal, Karina Praça, Vanessa Campos e Verônica Tozzi

Estagiários: Eduardo Ribeiro e Flávio Barbosa

Projeto Gráfico: Gecom/CNC e Calia

Diagramação e Ilustração: Carolina Braga

Revisão: Luciene Gonçalves Silva

Impressão: Sigma Soluções e Serviços

CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14 CEP: 70041-902
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC

Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: gecom@cnc.org.br

portaldocomercio.org.br



14

Com aeroportos cheios, hotéis lotados e destinos diversificados, o turismo brasileiro vive um novo ciclo de expansão. Na última alta temporada, o setor movimentou R\$ 218 bilhões e o País recebeu o recorde de 9,2 milhões de turistas estrangeiros. Esta edição mostra como o Sistema CNC-Sesc-Senac fortalece o setor, qualifica profissionais e amplia oportunidades na cadeia produtiva.

 [instagram/sistematicnc](https://www.instagram.com/sistematicnc)

 [facebook/sistematicnc](https://www.facebook.com/sistematicnc)

 [linkedin/company/sistematicnc](https://www.linkedin.com/company/sistematicnc)

 [twitter/sistematicnc](https://twitter.com/sistematicnc)

 [youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



24



A primeira reunião do ano das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços trouxe ao centro do debate os resultados alcançados em 2025 e as prioridades que devem orientar cada setor.

20



Estudo inédito lançado pela CNC revela os impactos que a redução da jornada de trabalho pode causar na economia brasileira. Os resultados foram apresentados durante o debate Jornada de Trabalho e Estabilidade do Ambiente de Negócios, em Brasília.



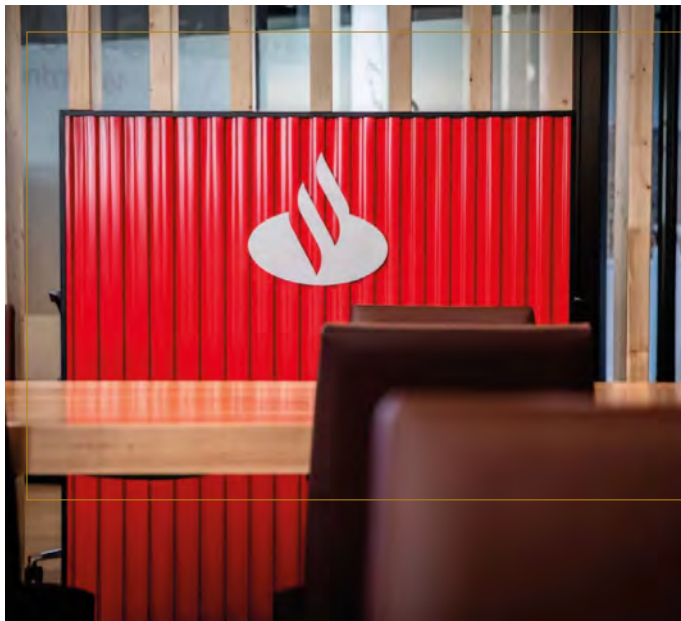
46



As iniciativas que evidenciam o compromisso do Sesc e do Senac com a transformação social, a inclusão e o desenvolvimento humano em todas as regiões.

- 4 VITRINE
- 6 PELA WEB
- 8 INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10 REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12 COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14 CAPA
- 20 INSTITUCIONAL
- 28 ATENA
- 30 ANÁLISE
- 32 ECONOMIA
- 37 NOTAS & FATOS
- 38 TURISMO E HOSPITALIDADE
- 44 SUSTENTABILIDADE
- 46 SESC & SENAC NACIONAIS
- 52 BRASIL
- 60 AGENDA COMÉRCIO

Bloomberg



Santander e Webster

O Santander anunciou a compra do banco Webster por US\$ 12,2 bilhões, marcando um dos maiores negócios já realizados por um banco europeu no mercado americano. A movimentação reforça a presença da companhia espanhola nos Estados Unidos, onde o Webster já tem forte atuação na cidade de Nova York e nos estados de Massachusetts e Connecticut, além de somar mais de US\$ 80 bilhões em ativos.

Mudanças no tarifaço

shutterstock



Após a Suprema Corte dos Estados Unidos anular o uso da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA) para justificar o tarifaço, Donald Trump passou a se basear na Seção 112 da Lei de Comércio de 1974, que permite a imposição de tarifas de até 15%. Com isso, alguns países tiveram suas alíquotas reduzidas, com destaque para o Brasil. De acordo com a Global Trade Alert, o País terá a maior redução nas tarifas médias, com queda de 13,6 pontos percentuais.

Fim de recuperação judicial

A empresa Azul Linhas Aéreas anunciou o fim do seu processo de recuperação judicial nos Estados Unidos. Em nota, a companhia declarou que reduziu sua dívida e as obrigações de arrendamento em US\$ 2,5 bilhões. Além disso, são previstos mais de US\$ 850 milhões em investimentos, focados em inovação e reestruturação. A companhia destaca que mantém a operação diária com cerca de 800 voos, com pontualidade de 85,1% e 32 milhões de clientes em 2025.



Miguel Lagoa / Shutterstock

Estreia na Bolsa de NY

LinkedIn



A fintech brasileira Agibank movimentou cerca de US\$ 276 milhões em sua estreia na Bolsa de Valores de Nova Iorque. Em comunicado, a empresa anunciou que precificou sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) nos Estados Unidos a US\$ 12 por papel. A operação contemplou 20 milhões de ações ordinárias Classe A e incluiu uma opção de 30 dias para os coordenadores comprarem até 3 milhões de papéis adicionais ao preço do IPO.

Netflix desiste de negócio

A Netflix anunciou que desistiu de negociar a compra da Warner Bros. Discovery (WBD), após a Paramount apresentar uma oferta superior pela compra do conglomerado de mídia. As ações da Netflix subiram mais de 8% após a notícia, mostrando que alguns investidores ficaram aliviados com a decisão da empresa. A recente oferta da Paramount foi avaliada em US\$ 31 cada ação da WBD.



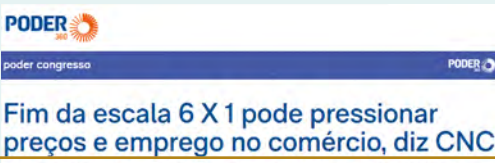
shutterstock

Amazon



Inspiração para o dia a dia corporativo

O livro *Minhas pílulas corporativas no LinkedIn* (Editora Clube dos Autores), do jornalista Paulo Pandjarian, reúne dicas para lidar com a complexidade do mundo corporativo. Em uma leitura que transcende as fronteiras do LinkedIn, o autor conduz os leitores a uma jornada de aprendizado, valorização da diversidade cultural e a busca por uma autenticidade humana no ambiente profissional. Cada capítulo é uma dose diária de inspiração e aprendizado, convidando-o a refletir sobre seu caminho no mundo corporativo.



Impacto da 6x1 na mídia

Com base em estudo técnico da CNC, os principais jornais do País repercutiram a estimativa de impacto bilionário com o fim da escala 6x1.

A entidade calculou aumento anual de R\$ 122,4 bilhões no comércio e R\$ 235 bilhões nos serviços, com impacto médio de 21% nas folhas salariais. O levantamento apontou possível repasse de até 13% ao consumidor, pautando o debate nacional sobre a proposta. (Leia artigo na página 8 e reportagens nas páginas 20 e 40)

CNC projeta Turismo 2026

A articulação da CNC para o ciclo 2026 do programa Vai Turismo – Rumo ao Futuro foi destaque no *Correio Braziliense*. A entidade apresentou o modelo das Oficinas Propositivas, com base no Banco de Boas Práticas e no Painel Vai Turismo, fortalecendo o setor turístico.



Recorde do endividamento

O *Valor Econômico* destacou dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC. A proporção de famílias endividadadas atingiu 79,5% em janeiro de 2026, retomando patamar recorde. A pesquisa é referência nacional na mensuração da saúde financeira das famílias. (Leia reportagem na página 35)



92% afetados pela mudança de jornada

Outro aspecto do estudo da CNC sobre a escala 6x1 destacado pela imprensa aponta que 92% dos trabalhadores do comércio seriam afetados pela redução da jornada de 44 para 40 horas. O material técnico subsidiará o debate na CCJ da Câmara.



CNC na GloboNews

Em entrevista na GloboNews, o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, detalhou os dados do estudo da entidade sobre a escala 6x1 e reforçou o impacto, alertando para riscos de repasse de preços ao consumidor.



Análise conjuntural do turismo

Durante o Fórum PANROTAS 2026, realizado no WTC Events Center, em São Paulo, o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, apresentou cinco tendências macroeconômicas que impactam o turismo. Dados sobre Selic, inflação, crédito, geração de empregos e fluxo de estrangeiros foram amplamente divulgados por portais do setor.



Confiança do empresário

Portal especializado em economia expôs dados do Icec divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O índice subiu 1,6% em fevereiro, atingiu 104,7 pontos, maior nível desde julho de 2025, e marcou a quarta alta seguida, sinalizando recuperação gradual e melhora das expectativas do varejo.

O FIM DA ESCALA 6X1 À LUZ DOS DADOS

Diante das discussões sobre a redução da jornada de trabalho, José Roberto Tadros apresenta análise baseada em estudo da CNC. O artigo examina os possíveis impactos da proposta, defendendo que mudanças dessa magnitude sejam avaliadas com base em dados técnicos e em seus efeitos sobre empregos, preços e competitividade das empresas.



José Roberto Tadros

Presidente do Sistema-CNC-Sesc-Senac

O debate sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal de trabalho para 36 horas voltou ao centro da agenda legislativa. Trata-se de um tema que envolve legítimas preocupações sociais – como qualidade de vida e saúde do trabalhador –, mas que também exige análise técnica rigorosa sobre seus efeitos econômicos, especialmente em setores que operam de forma contínua, como comércio e serviços.

Com o objetivo de contribuir para esse debate, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) elaborou estudo técnico avaliando os possíveis impactos da mudança. Os dados ajudam a dimensionar o alcance da medida e seus desdobramentos potenciais.

Hoje, o Brasil possui 57,8 milhões de empregos formais. Estima-se que cerca de 31,5 milhões de trabalhadores estejam submetidos a jornadas que seriam diretamente afetadas por uma redução do limite semanal. No comércio varejista, 93% dos contratos formais concentram-se acima de 40 horas semanais; no atacado, o percentual é de 92%. Ou seja, trata-se de um segmento particularmente sensível a alterações na organização da jornada.

A simulação realizada pela CNC considerou um cenário de redução para 40 horas semanais sem diminuição nominal de salários. Nessa hipótese, para manter o funcionamento regular



das empresas, seria necessária a reorganização de escalas e até mesmo adoção de novas tecnologias. O custo estimado de adequação para o setor do comércio alcançaria R\$ 122,4 bilhões mensais, o que representa aumento de 21% na folha salarial do segmento.

O estudo também analisou possíveis efeitos sobre preços e rentabilidade. A modelagem econométrica indica que, no longo prazo, um aumento de 1% na massa salarial do comércio tende a gerar repasse médio de 0,6% aos preços ao consumidor. Em um cenário de elevação de 21% na folha, a pressão estimada sobre os preços poderia alcançar até 13%.

Considerando os impactos combinados sobre preços e volume de vendas, a estimativa aponta redução de 5,7% no Excedente Operacional Bruto (EOB) do comércio – indicador que reflete a remuneração do capital antes de impostos sobre o lucro. A valores atuais, essa retração poderia corresponder a aproximadamente R\$ 73 bilhões.

É importante contextualizar esses números. O mercado de trabalho brasileiro convive com elevada informalidade – cerca de 40% da força de trabalho – e o comércio responde por parcela significativa da geração de empregos formais no País. Alterações estruturais na jornada impactam diretamente a dinâmica de contratação, preços, margens e investimentos.

O debate sobre jornada de trabalho não pode prescindir de análise ampla, que considere tanto os objetivos sociais da proposta quanto seus efeitos econômicos e setoriais. Mudanças dessa magnitude exigem planejamento, transição estruturada e avaliação criteriosa de impactos.

A contribuição da CNC, por meio de seu estudo técnico, é oferecer dados concretos para qualificar essa discussão. Em temas que afetam milhões de trabalhadores e empresas, decisões informadas são condição essencial para que o País avance de forma equilibrada e sustentável.



O debate sobre jornada de trabalho não pode prescindir de análise ampla, que considere tanto os objetivos sociais da proposta quanto seus efeitos econômicos e setoriais”

** Artigo originalmente publicado no site Bússola/Exame, em 26 de fevereiro de 2026.*



Investimentos, sustentabilidade e fortalecimento

Primeira reunião de 2026 da Diretoria da CNC ressaltou ações estratégicas do Sistema CNC-Sesc-Senac, obras estruturantes, energia limpa, Semana S e impactos do acordo Mercosul-União Europeia

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizou, no dia 22 de janeiro, no Rio de Janeiro, a 1ª reunião da Diretoria de 2026. O encontro mensal de diretores, presidentes de Federações e profissionais das entidades do Sistema Comércio foi conduzido pelo presidente José Roberto Tadros, que reforçou a importância da união e do planejamento para enfrentar os desafios do ano. “É uma alegria esse nosso reencontro no novo ano, e desejo que tudo dê certo nos nossos negócios e ações”, afirmou Tadros.

Logo no início, os diretores acompanharam um vídeo institucional com os principais destaques da atuação da CNC, incluindo a aprovação histórica do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, o início dos trabalhos da Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios, a ação direta de inconstitucionalidade ajuizada no STF contra dispositivos da lei que tributa lucros e dividendos, as comemorações dos 80 anos do Senac e os resultados das ações da comunicação voltadas à imprensa e ao digital da Confederação.

O vice-presidente Financeiro da CNC, Leandro Domingos, apresentou os investimentos físicos realizados pelo Sistema,

com destaque para o parque gerador de energia solar. Atualmente, são seis usinas em operação – duas no Rio de Janeiro e quatro no Distrito Federal – e uma sétima em fase de aquisição na capital do País para abastecer integralmente o Centro de Distribuição do Senac. “Com essa iniciativa, a CNC cumpre sua missão institucional de compromisso com o meio ambiente”, salientou Domingos.

Destacando a trajetória da entidade desde 2019, marcada por reorganização, resiliência e inovação, a diretora-geral executiva da CNC, Simone Guimarães, expôs um resumo do Relatório de Gestão 2025. Entre os pontos ressaltados, estão a criação do Prêmio Atena, avanços na Agenda Institucional, integração do Sistema CNC-Sesc-Senac, realização de grandes eventos e projetos, automação de processos e premiações recebidas, incluindo quatro certificações consecutivas como uma das melhores empresas para se trabalhar.

“Chegamos aos 80 anos mais fortes, mais conectados e mais conscientes dos nossos desafios. Agora, seguimos juntos, rumo a um 2026 em que a estratégia vira impacto, e o impacto vira legado”, ressaltou Simone.

Semana S e impactos do Acordo Mercosul-União Europeia

O chefe do Gabinete da Presidência e coordenador de Comunicação Integrada do Sistema CNC-Sesc-Senac, Elienai Câmara, explicou o planejamento da Semana S, grande evento previsto para os dias 15 e 16 de maio. “Faltam 113 dias para a Semana S.

As Federações estão finalizando a indicação dos pontos focais e locais de realização. A expectativa é muito positiva para esse grande encontro”, afirmou.

Os impactos econômicos do acordo Mercosul-União Europeia também foram destaque da reunião. O economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, pontuou que foram 26 anos de negociações e construção do acordo entre empresários, o qual prevê ampla liberalização do comércio, com eliminação de tarifas para a maioria dos produtos.

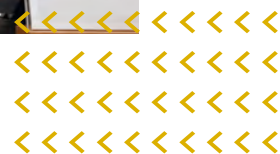
“A União Europeia eliminará tarifas para 92% das exportações do Mercosul, o que representa um valor de US\$ 61 bilhões. O Mercosul, por sua vez, eliminará tarifas para 91% das exportações para a UE”, explicou.

Agenda futura

Durante a reunião, foram informados os próximos compromissos institucionais: 24 de março: inauguração do Observatório do Comércio e realização da 2ª reunião da Diretoria, ambas em Brasília; 25 de março: sessão solene no Plenário do Senado Federal em comemoração aos 80 anos do Sesc e do Senac, seguida da Agenda Institucional.

“Com essas iniciativas, a CNC reafirma seu papel como protagonista na defesa do setor de comércio, serviços e turismo, promovendo inovação, sustentabilidade e desenvolvimento econômico em todo o País”, ressaltou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

“Desejo que tudo dê certo nos nossos negócios e ações”, afirmou Tadros



Integração nacional durante fórum

O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, participou do XXXIV Fórum de Presidentes de Federações do Comércio da Amazônia Legal, realizado em Porto Velho (RO). O encontro reuniu dirigentes das Federações da região e os diretores-gerais dos Departamentos Nacionais do Sesc e do Senac para alinhar estratégias e discutir desafios ao desenvolvimento regional. Entre os temas debatidos, estiveram a infraestrutura rodoviária e seus impactos na economia do Norte. Durante a agenda, a comitiva com representantes de dez estados também acompanhou a entrega de três unidades móveis de educação profissional do Senac-RO: Tecnologias do Comércio, Gastronomia e Beleza, os chamados Smart Labs.

Fecomércio-RO



Fecomércio-RO



Presidentes das Federações do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins marcaram presença



Fabrícia Granattieri

LIXEIRA INTELIGENTE

O Polo Educacional Sesc apresentou a Lixeira Inteligente Sustentável no Fórum de Sustentabilidade do Programa Ecos, na sede da CNC no Rio de Janeiro. Desenvolvido por estudantes do Ensino Médio, o protótipo evidencia, como destacou o presidente Tadros, o valor das parcerias institucionais para soluções inovadoras com impacto real.

Fecomércio-RO



MÉRITO COMERCIAL

Durante agenda em Rondônia, o presidente José Roberto Tadros foi agraciado com o Grão-Colar, a maior honraria da Ordem do Mérito Comercial do Estado de Rondônia. A homenagem foi concedida pelo presidente da Fecomércio-RO, Raniery Araújo Coelho, e reconhece lideranças que atuam em defesa do comércio, do desenvolvimento econômico do Estado e do fortalecimento do Sistema Comércio no País.

PRÊMIO ERNANE GALVÊAS

O Conselho de Notáveis da CNC sediou, no Rio de Janeiro, a cerimônia da 4ª edição do Prêmio Ministro Ernane Galvêas, promovido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), por meio da Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE). A premiação reconhece trabalhos acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado que contribuem para o debate e o avanço do conhecimento econômico no Brasil.

Julio César Guimarães



Mariane Camilo

DIALOGO ESTRATÉGICO

No Rio de Janeiro, José Roberto Tadros recebeu a vice-presidente da Arcos Dorados, Marlene Fernandez, para uma conversa sobre temas da agenda trabalhista, como jornada de trabalho, negociação coletiva e RAT (Risco Ambiental do Trabalho). O encontro reforça o diálogo entre lideranças empresariais pelo fortalecimento do comércio no País.

MANIFESTO CONJUNTO

Representantes do setor produtivo lançaram, em Brasília, o Manifesto pela Modernização da Jornada de Trabalho no Brasil, com 100 entidades signatárias, entre elas a CNC – representada pelo seu 2º vice-presidente, Luiz Carlos Bohn, também presidente da Fecomércio-RS.

Bohn ressaltou a negociação coletiva como caminho para equilibrar proteção ao trabalhador e viabilidade das empresas. Após o evento, o documento foi entregue ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre.




Felipe Soares/Amelati





O turismo que move o Brasil:

Com recordes de receitas e visitantes, setor cresce e revela a força de uma estrutura construída ao longo de décadas



A cena se repete em diferentes partes do País. Aeroportos movimentados, hotéis com alta ocupação, restaurantes cheios e destinos turísticos recebendo visitantes de todas as regiões do Brasil e cada vez mais do exterior. Depois de um período de reestruturação do setor, o turismo brasileiro volta a ganhar força e se consolida como uma das atividades mais dinâmicas da economia nacional.

Os números ajudam a dimensionar esse movimento. Na última alta temporada, entre dezembro e fevereiro, o turismo movimentou cerca de R\$ 218 bilhões, o maior faturamento já registrado para o período. Ao mesmo tempo, o Brasil alcançou a marca histórica de 9,2 milhões de turistas estrangeiros em um único ano, ampliando sua presença no mapa global das viagens e experiências.

Por trás desses indicadores, está uma cadeia produtiva extensa e diversa que envolve hotéis, bares e restaurantes, agências de viagens, transporte turístico, eventos e atividades culturais. Um ecossistema que gera empregos, movimenta negócios e impulsiona economias locais em todo o território nacional.

Nesse cenário, o Sistema CNC-Sesc-Senac exerce papel estratégico ao integrar representação empresarial, qualificação profissional e iniciativas que ampliam o acesso ao turismo. Nas próximas páginas, a CNC Notícias mostra como essa estrutura contribui para fortalecer destinos, preparar profissionais e ampliar oportunidades para o setor em todo o País.



Sesc



O turismo brasileiro vive um momento histórico. Após anos de recuperação e reestruturação do setor, o País volta a registrar indicadores expressivos de movimentação econômica e fluxo de visitantes, consolidando a atividade como uma das mais dinâmicas e principais engrenagens da economia nacional.

Estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam uma movimentação financeira com volume de receitas recorde, na última alta temporada (dezembro a fevereiro), com movimentação de cerca de R\$ 218 bilhões, o maior faturamento já registrado para o período.

“

O bom momento da economia turística não é fruto apenas da conjuntura favorável. Ele se apoia em uma estrutura que reúne articulação política, inteligência econômica, qualificação profissional e promoção do turismo social. Nesse ecossistema, a CNC exerce papel central “



CNC

José Roberto Tadros

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac



O resultado confirma a força de uma cadeia produtiva que envolve hotéis, restaurantes, agências de viagens, eventos, transporte, cultura e entretenimento.

O crescimento também se reflete no cenário internacional. Dados do Ministério do Turismo mostram que o Brasil recebeu 9,2 milhões de turistas estrangeiros no último ano, número recorde que reforça o potencial do País como destino global.

Por trás desses resultados, existe uma engrenagem institucional construída ao longo de décadas visando ao fortalecimento do setor. O Sistema CNC-Sesc-Senac desempenha papel central nesse processo ao articular o empresariado, promover qualificação profissional e ampliar o acesso ao turismo social em todo o território nacional.

Turismo acessível

Uma das bases desse modelo é o trabalho desenvolvido pelo Sesc, que democratiza o acesso ao turismo e promove experiências culturais, educativas e de lazer para milhões de brasileiros. O Sesc mantém uma das maiores redes de turismo social do País e incentiva a circulação de visitantes entre diferentes regiões. São 42 hotéis em operação que receberam cerca de 770 mil hóspedes em 2025, oferecendo infraestrutura de qualidade e experiências acessíveis para trabalhadores do comércio e suas famílias.

Entre as iniciativas de destaque está o Sesc Pantanal, que tem entre suas unidades a maior reserva privada de patrimônio natural do Brasil, localizada em Mato Grosso. O

projeto integra conservação ambiental, turismo sustentável, educação e pesquisa científica, promovendo experiências de contato com a natureza e contribuindo para a preservação de um dos biomas mais importantes do planeta.

Mais do que ampliar o acesso às viagens, o turismo social contribui para fortalecer destinos turísticos, dinamizar economias regionais e estimular o intercâmbio cultural entre diferentes regiões do País.

Formação que sustenta o crescimento

Se o turismo social amplia o acesso às viagens, a qualificação profissional é o que sustenta o crescimento do setor. Nesse campo, o Senac desempenha papel fundamental ao preparar profissionais para atuar nas diferentes áreas da cadeia turística.

O turismo depende diretamente da qualidade dos serviços oferecidos. Hotelaria, gastronomia, eventos, recepção, agenciamento e hospitalidade são áreas que exigem formação técnica e atualização constante.

Somente no eixo de turismo, o Senac registra 131 mil matrículas em cursos ligados ao setor, formando profissionais para atuar em hotéis, restaurantes, empresas de eventos, transportadoras turísticas e agências de viagens.

Desse total, 59 mil matrículas são gratuitas, ampliando o acesso à qualificação profissional de trabalhadores e populações em situação de vulnerabilidade social.

A instituição oferece 744 títulos de cursos voltados ao turismo e mantém atuação em mais de 2 mil municípios brasileiros, contribuindo para a interiorização da formação profissional e o fortalecimento do setor em diferentes regiões do País.

Articulação estratégica do setor

A atuação do Sistema CNC-Sesc-Senac também se expressa na articulação institucional que fortalece o ambiente de negócios do turismo brasileiro. Nesse



CNC

Ao promover diálogo qualificado, coordenação institucional e produção de conhecimento, a CNC reforça a representatividade do setor e contribui para que o turismo brasileiro amplie investimentos, dinamize economias regionais e consolide seu papel estratégico”

Alexandre Sampaio

Diretor da CNC que coordena o Cetur

contexto, está o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur/CNC), criado em 1955 e hoje consolidado como uma das principais instâncias de diálogo e formulação estratégica do setor, reunindo Federações do Comércio, entidades empresariais e lideranças do trade turístico para discutir os temas estruturais que impactam o desenvolvimento do setor no País.

Entre os assuntos debatidos, estão conectividade aérea, infraestrutura turística, ambiente tributário, qualificação profissional, segurança jurídica e modernização regulatória – fatores determinantes para elevar a competitividade do turismo brasileiro.

Além de promover debates, o Cetur formula estudos, propostas e recomendações técnicas que ajudam a orientar políticas públicas e aprimorar o ambiente de negócios da atividade turística.

Nas iniciativas conduzidas pelo Conselho, está o Projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro que sistematiza recomendações estratégicas para o desenvolvimento do setor no longo prazo, integrando agendas públicas

e privadas em torno de uma estratégia nacional voltada à competitividade, à sustentabilidade e à melhoria da governança dos destinos turísticos.

A atuação institucional da CNC no turismo também se expressa na participação ativa em instâncias estratégicas de formulação de políticas públicas. Coordenado pela Assessoria de Gestão das Representações (AGR), o trabalho garante presença do Sistema Comércio em conselhos, câmaras técnicas e grupos de trabalho ligados ao setor, como o Conselho Nacional de Turismo (CNT), comissões temáticas sobre competitividade, qualificação, regionalização e turismo sustentável, além de fóruns que discutem inovação, infraestrutura e desenvolvimento de destinos. Essa atuação assegura que as demandas do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo estejam representadas nos principais espaços de decisão do País.

“

O Senac mudou a minha vida. Ele é fundamental para o desenvolvimento do turismo no Brasil. A gente não consegue pensar em crescimento do turismo sem ter o Senac apoiando e suportando todo esse crescimento e desenvolvimento”



Senac

Viviane Pio

Diretora executiva de vendas da CVC,
ex-aluna do Senac

O que diz o trade

“O Sistema CNC-Sesc-Senac tem um papel fundamental no fortalecimento do turismo brasileiro ao integrar qualificação profissional, desenvolvimento de destinos e incentivo à atividade turística. O turismo gera emprego, renda e transformação regional, e iniciativas como essa ajudam a transformar esse potencial em oportunidades concretas para pessoas, comunidades e destinos em todo o País”, afirma Marina Figueiredo, presidente da Braztoa.

Luiz Del Vigna, diretor da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), avalia que a qualificação profissional pelo Senac tem sido decisiva para a evolução do turismo de natureza no Brasil. “A formação de guias e condutores de turismo de aventura contribui diretamente para a profissionalização do setor e a valorização dos destinos naturais brasileiros”, pontua.

Já Ana Carolina Medeiros, presidente da Abav Nacional, ressalta que o Sistema CNC-Sesc-Senac tem impacto direto no fortalecimento do turismo e de toda a cadeia econômica que move o setor. “Enquanto o Senac prepara profissionais para áreas como hospitalidade, gastronomia e eventos, o Sesc amplia o acesso ao lazer e estimula o hábito de viajar, movimentando destinos em todo o Brasil.”

Estrutura consolidada sob risco

Apesar do cenário positivo do turismo brasileiro, o setor acompanha com atenção debates legislativos que podem impactar uma estrutura institucional construída ao longo de mais de oito décadas.

Entre eles, está o Projeto de Lei nº 5.942/2025, que propõe a criação do chamado Senatur. A iniciativa tem gerado preocupação em representantes do turismo ao prever mudanças que podem comprometer a atuação integrada do Sistema CNC-Sesc-Senac.

Estimativas apontam que mais de 820 mil credenciados ligados ao turismo poderiam deixar de ter acesso aos programas de bem-estar social do Sesc caso a proposta avance.

O impacto também atingiria o acesso à credencial da instituição. Mais de 6,4 milhões de potenciais clientes perderiam o direito à Credencial Sesc, instrumento que garante acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer em todo o País.

Além disso, a rede de turismo social também seria diretamente afetada. Mais de 760 mil hóspedes que hoje utilizam as instalações do Sesc deixariam de ser atendidos, reduzindo o alcance de um programa que contribui para dinamizar destinos turísticos em diversas regiões do Brasil.

Para o setor, a criação de uma estrutura paralela ao Sistema Comércio pode fragmentar políticas públicas, duplicar iniciativas e enfraquecer programas que já demonstraram eficiência na promoção do turismo nacional. Com isso, a Diretoria de Relações Institucionais (DRI) da CNC tem intensificado o diálogo com autoridades públicas no Congresso Nacional e no Executivo Federal para apresentar impactos da proposta e defender a preservação das iniciativas que fortalecem o turismo brasileiro.

Em um momento que o turismo brasileiro alcança recordes de movimentação econômica e amplia sua presença internacional, preservar e fortalecer as instituições que sustentam esse crescimento torna-se fundamental.

A atuação coordenada do Sistema CNC-Sesc-Senac demonstra que é possível integrar representação empresarial, produção de conhecimento, qualificação profissional e

inclusão social em uma estratégia consistente de desenvolvimento.

Ao fortalecer empresas, preparar profissionais e ampliar acesso ao turismo, o Sistema contribui para dinamizar economias regionais, gerar empregos e posicionar o Brasil como destino competitivo no cenário global.

“

O Senac tem um papel fundamental na formação de profissionais para a Bahia e para todo o Brasil. Precisamos preservar e fortalecer instituições que já demonstraram sua capacidade de qualificar trabalhadores e impulsionar oportunidades”

Márcio Marinho

Deputado federal (Republicanos-BA)



Câmara dos Deputados

Conheça mais detalhes.



Senac



Estudo aponta impactos da redução de jornada

Estudo inédito lançado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 23 de fevereiro, revela os impactos que a redução da jornada de trabalho pode causar na economia brasileira, especialmente nos setores de comércio, serviços e turismo. Os resultados foram apresentados durante o debate “Jornada de trabalho e estabilidade do ambiente de negócios”, em formato híbrido, na sede da entidade em Brasília, com especialistas, lideranças empresariais e imprensa – com transmissão pelo canal CNC Play.

Com análises do economista-chefe Fabio Bentes, do advogado especialista Roberto Lopes e da diretora de Relações Institucionais (DRI), Nara de Deus, o encontro aprofundou os efeitos econômicos, jurídicos e políticos da proposta atualmente em discussão no Congresso Nacional.

Estudo projeta impacto bilionário e risco a empregos

O estudo avalia dois cenários: um teto semanal de 40 horas e o fim da escala 6x1 – prática amplamente utilizada em atividades essenciais do comércio, serviços e turismo. Segundo o levantamento:

- 57,8 milhões de empregos formais existem hoje no Brasil; 31,5 milhões seriam afetados pela mudança

- 93% dos trabalhadores do varejo e 92% do atacado atuam acima de 40 horas semanais
- O comércio teria custo adicional de R\$ 122,4 bilhões por ano, com aumento de 21% na folha salarial
- O setor de serviços adicionaria R\$ 235 bilhões em despesas
- Os preços ao consumidor podem subir até 13% por repasse de custos
- O choque pode resultar na perda de 631 mil empregos formais no curto e médio prazos

“O comércio não tem como absorver um aumento dessa magnitude sem repassar preços, reduzir margens, cortar postos de trabalho ou restringir dias de funcionamento”, explicou Fabio Bentes.

O desafio da produtividade

Durante a apresentação do estudo, Bentes observou que países desenvolvidos trabalham menos porque são mais produtivos, e não o contrário. Para ele, o Brasil precisa avançar em qualificação profissional e modernização – e não apenas reduzir a jornada por determinação legal.

O economista-chefe destacou ainda que setores intensivos em mão de obra, como comércio e turismo, foram beneficiados pela flexibilidade trazida pela reforma trabalhista. “Impor rigidez agora pode desorganizar cadeias inteiras, sobretudo as que exigem maior amplitude de horários.”

Turismo: setor mais vulnerável

Os dados reunidos pela CNC mostram que o turismo enfrenta o maior potencial de impacto, com custo de adequação que pode chegar a 54%, dada a impossibilidade de automatizar atividades essenciais como hospedagem, alimentação e atendimento contínuo. “No turismo, não existe operação totalmente eletrônica. Qualquer rigidez compromete oferta, qualidade e competitividade”, pontuou Bentes.

Mudanças devem ocorrer por negociação coletiva

O advogado especialista Roberto Lopes defendeu que alterações na jornada devem seguir o que prevê a Constituição: acordos e convenções coletivas como ferramentas para calibrar especificidades setoriais.

Segundo Lopes, impor um modelo único a todos os segmentos ignora realidades dis-

tintas e pode gerar informalidade, perda de competitividade e fechamento de empresas. Ele também alertou para riscos jurídicos: mudanças no limite máximo da jornada só podem ocorrer via Proposta de Emenda à Constituição (PEC), e não por lei ordinária.

Cenário político

Para a diretora Nara de Deus, o debate ainda não amadureceu no Congresso. Segundo ela, apenas após a divulgação de estudos técnicos como o apresentado pela entidade, parlamentares passarão a compreender a dimensão dos impactos. “É um tema com apelo eleitoral forte, mas sem demanda social concreta. Não vejo ambiente para aprovação ainda em 2026”, avaliou.

Compromisso com o diálogo e a qualificação do debate

Depois da apresentação do estudo no debate, os assessores da DRI começaram o trabalho de entrega do documento e de diálogo com os parlamentares. A entidade continuará contribuindo com dados técnicos e análises detalhadas para subsidiar o debate legislativo, defendendo que possíveis mudanças sejam construídas por meio de diálogo social, negociação coletiva e respeito às características dos setores produtivos.

Cristiano Eduardo



Fabio Bentes apresenta os efeitos da redução da jornada de trabalho sobre comércio, serviços e turismo

Confira aqui o estudo.



Diálogo tripartite marca II Conferência do Trabalho



Matheus Itacaramby/MTE

Presidente Lula fala na abertura da II CNT, com Ivo Dall'Acqua Junior entre os componentes do palco

A II Conferência Nacional do Trabalho, realizada de 3 a 5 de março, em São Paulo, reuniu mais de 3 mil representantes de trabalhadores, empregadores e governo em três dias de debates sobre políticas públicas para emprego, renda e trabalho decente. Ao final da plenária, foram aprovadas 10 das 17 propostas avaliadas, encerrando um processo iniciado em 2025 e conduzido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O evento consolidou um amplo espaço de diálogo tripartite e contou com a participação ativa do Sistema Comércio, que acompanhou os debates com uma comitiva de 70 representantes. Durante as discussões, temas como negociação coletiva, segurança jurídica, qualificação profissional, organização sindical e impactos

das transformações tecnológicas foram destacados pela bancada empresarial.

Representando a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), estiveram presentes o diretor da CNC e presidente em exercício da Fecomércio-SP, Ivo Dall'Acqua Junior; a advogada especialista Luciana Diniz, integrante da Comissão Organizadora Nacional da conferência desde o início do processo; e o advogado especialista Roberto Lopes.

Dall'Acqua reforçou a relevância de ambientes de construção conjunta para o fortalecimento das relações de trabalho no País. “Para a CNC, participar desse processo é reafirmar nosso compromisso com o diálogo social e com a formulação de políticas que favoreçam a segurança jurídica, a competitividade e o desenvolvimento do País”, ressaltou.

Um ano de negociações

A etapa nacional é fruto de um processo iniciado em 2025, com conferências preparatórias realizadas em todos os 26 estados e no Distrito Federal. Luciana Diniz destacou que a conferência foi resultado direto de um processo de negociação entre as bancadas, buscando o exercício do diálogo social e melhorias nas relações de trabalho.

“A CNC participou da Comissão Organizadora Nacional, contribuindo para a construção do regulamento, das metodologias e do apoio às Federações em cada etapa. Por isso, estivemos tão presentes, levando uma equipe de 70 pessoas a São Paulo para acompanhar todo o processo”, explicou.

Presença do governo federal

A cerimônia de abertura contou com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que salientou a centralidade do diálogo tripartite na formulação de políticas públicas para o mundo do trabalho. O evento reuniu ainda o vice-presidente Geraldo Alckmin, além de ministros como Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) e Márcio França (Empreendedorismo).

Ao fim dos trabalhos, a aprovação das propostas e a assinatura da Declaração Final reforçaram o papel da Conferência do Trabalho como referência nacional para a formulação de diretrizes voltadas ao

emprego, trabalho e renda.

Agenda com a OIT

Antes da abertura oficial, a diretora da Organização Internacional do Trabalho para a América Latina e Caribe, Ana Virgínia Moreira Gomes, reuniu-se com representantes das confederações empresariais para tratar de produtividade, qualificação profissional, inteligência artificial e transformações tecnológicas do mundo do trabalho. Lideranças do Sistema Comércio participaram da agenda, ao lado de representantes da indústria, do transporte, do cooperativismo e do agronegócio.

A advogada especialista da CNC Luciana Diniz integrou a Comissão Organizadora Nacional e participou do debate da bancada empresarial na II CNT



Divulgação



Matheus Itacaramby/MTE



Câmaras setoriais projetam desafios e avançam na articulação para 2026

A primeira reunião do ano das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) marcou a abertura da agenda de 2026, em Brasília, trazendo ao centro do debate os resultados alcançados em 2025 e as prioridades que devem orientar os segmentos do setor.

O 2º vice-presidente da CNC e coordenador das Câmaras, Luiz Carlos Bohn, destacou a importância da escuta ativa e da articulação institucional. “Nosso objetivo é garantir espaço para que cada coordenador apresente suas demandas, fortalecendo um processo colaborativo e alinhado às necessidades reais dos setores.”

A abertura também exibiu mensagem do presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, reforçando o papel das Câmaras como espaços de formulação e integração. Outro vídeo institucional ressaltou a atuação estratégica desses órgãos consultivos na construção de consensos, no acompanhamento de políticas públicas e na defesa das empresas de comércio, serviços e turismo.

Avanços institucionais e crescimento histórico

A gerente da Assessoria das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços (ACBCS), Andrea Marins, apresentou o Relatório de Atividades 2025, que registrou o maior crescimento da história das Câmaras. O documento, com 132 páginas, consolidou 39 mil ações, 316 proposições (296 concluídas), 285 temas debatidos e aumento expressivo da participação feminina, que chegou a 101 integrantes.

“As Câmaras são um trabalho de construção coletiva: nós somos a ponte, mas quem dá sentido a essa ponte são os setores que representamos e os resultados que entregamos ao Sistema Comércio”, reforçou Andrea.

Prioridades setoriais para 2026

Os coordenadores das 11 Câmaras apresentaram os resultados de 2025 e as pautas estratégicas para este ano.

A Câmara Brasileira de Tecnologia da Informação e Inovação (CBTIN) destacou a qualificação em tecnologias inteligentes e a inclusão digital de pequenos negócios. A Câmara Brasileira do Comércio de Peças e Acessórios para Veículos (CBCPave) reforçou a defesa da inspeção técnica veicular e do direito à reparação. Já a Câmara Brasileira do Comércio de Gêneros Alimentícios (CBCGAL) chamou a atenção para a escassez de mão de obra e os desafios do trabalho aos domingos.

A Câmara Brasileira de Materiais de Construção (CBMC) apontou a pressão da venda direta da indústria sobre o varejo e a necessidade de reaquecer linhas de crédito. A Câmara Brasileira de Serviços (CBS) tratou da implantação da NR-1 e sugeriu maior participação cruzada entre câmaras. A Câmara Brasileira do Comércio de Combustíveis (CBCC) registrou avanços no combate às irregularidades no mercado de combustíveis e alertou para os impactos da criminalidade.

Empreendedorismo feminino, comércio exterior e desafios específicos

A Câmara Brasileira das Mulheres Empreendedoras do Comércio (CBMEC) apresentou o avanço do empreendedorismo feminino e pautas ligadas à inclusão, crédito e digitalização. A Câmara Brasileira de

Produtos Farmacêuticos (CBFarma) enfatizou a concorrência de grandes plataformas, a vulnerabilidade das micro e pequenas farmácias e o aumento da criminalidade.

A Câmara Brasileira do Comércio Exterior (CBCEX) afirmou a crescente atuação da CNC no comércio internacional, especialmente no Mercosul, e a importância de incorporar essa agenda aos setores de comércio e serviços. E a Câmara Brasileira de Comércio e Serviços Imobiliários (CBCSI) tratou de desafios estruturais do mercado imobiliário, como regulamentação de locações e impactos da reforma tributária.

O novo coordenador da Câmara Brasileira do Comércio de Produtos e Serviços Ópticos (CBÓptica), Bernardo Peixoto, destacou pautas regulatórias e de competitividade, além das dificuldades enfrentadas por pequenos empresários do segmento.

Agenda e articulação para o ano

A reunião também estabeleceu o calendário de atividades de 2026. Os coordenadores enfatizaram a necessidade de intensificar a articulação com o Legislativo e o Executivo e de avançar na implementação da plataforma de gestão das Câmaras. O encontro reafirmou o papel desses órgãos como espaços estratégicos de diálogo qualificado e produção técnica em defesa dos setores representados.

Câmaras iniciam 2026 com foco em integração, inovação e fortalecimento setorial



Paulo Negreiros

Trabalho por aplicativos: entidades do setor apresentam contribuições ao Legislativo



Douglas Gomes

Em um momento decisivo para a regulamentação do trabalho por aplicativos, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) levou ao presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (REP-PB), contribuições do setor produtivo para o aprimoramento do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 152/2025. O encontro ocorreu na Residência Oficial da Câmara e reuniu representantes de entidades empresariais e do setor de tecnologia, além dos deputados Joaquim Passarinho (PL-PA), presidente da comissão especial responsável pela análise da matéria, e Augusto Coutinho (REP-PE), relator do projeto.

Durante a reunião, a Confederação ressaltou a necessidade de aperfeiçoamento de pontos considerados sensíveis no relatório apresentado ao fim de 2025, como a forma de caracterização do vínculo empregatício, a determinação de um piso remuneratório, as regras para taxas de intermediação, a obrigatoriedade de seguros, o modelo previdenciário proposto, além de aspectos relacionados à responsabilidade civil

das plataformas e aos mecanismos de fiscalização previstos.

Para a CNC, esses dispositivos, da forma como estão redigidos, aproximam o texto das estruturas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que não condiz com a dinâmica das plataformas digitais e pode gerar aumento de custos ao consumidor e também contrariar trabalhadores que priorizam autonomia e flexibilidade.

O presidente da Câmara enfatizou a responsabilidade do Parlamento em conduzir uma regulamentação equilibrada. “O Congresso não pode se omitir nem terceirizar ao Judiciário uma decisão que é de sua competência. Nosso papel é construir uma solução que proteja o trabalhador, dê segurança jurídica às empresas e evite impactos negativos para o consumidor”, afirmou. Segundo Motta, “avancaremos ouvindo todos os lados e seus argumentos. Com equilíbrio e critério técnico, a Câmara dos Deputados vai entregar a melhor legislação possível para o País”.

Desigualdade tributária no comércio gera debate entre entidades

Com o aumento das compras feitas em plataformas estrangeiras, representantes da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX) discutiram, em Brasília, caminhos para restabelecer equilíbrio competitivo no mercado brasileiro.

O setor varejista tem expressado crescente preocupação com os efeitos da isenção de impostos de importação para produtos de até 50 dólares – regra que, segundo as empresas, favorece plataformas internacionais e pressiona fabricantes e lojistas nacionais. Nesse sentido, os representantes da ABVTEX buscaram apoio da CNC para consolidar uma coalizão intersetorial que reúna comércio, indústria e demais segmentos afetados, com vistas ao avanço de propostas que restabeleçam condições equitativas de concorrência.

A CNC apresentou um diagnóstico preliminar elaborado pela área de Economia, indicando

que a carga tributária enfrentada pelo varejo nacional pode elevar em até 80% o custo de estocagem antes mesmo da venda. “A taxa de importação trouxe um alívio momentâneo, mas não ataca o ponto central do debate: a necessidade de igualdade de tratamento tributário”, apontou o consultor tributário da entidade, Gilberto Alvarenga. Ele pontuou que os grupos mais afetados pelo cenário atual são: vestuário; bolsas e acessórios; brinquedos; cama, mesa e banho; utensílios domésticos; e iluminação.

A diretora de Relações Institucionais da CNC, Nara de Deus, ressaltou que, apesar do ambiente político marcado pelo ano eleitoral, a entidade seguirá articulando com Federações, confederações parceiras e frentes parlamentares para buscar soluções conjuntas. “Unir esforços será fundamental para avançarmos em propostas que preservem o setor produtivo e garantam condições justas de concorrência”, afirmou.

Flávio Barbosa



Representantes da CNC e da ABVTEX discutem soluções diante da desigualdade tributária no varejo



Atena 2026 abre novo ciclo de evolução sindical

Mais de 400 representantes de Federações e Sindicatos acompanharam, em 25 de fevereiro, o 1º Webinar do Programa Atena 2026 que marcou a abertura do novo ciclo de desenvolvimento institucional do Sistema Comércio. O encontro apresentou as diretrizes estratégicas do ano, avaliou os avanços do ciclo anterior e reforçou o Atena como plataforma de integração, capacitação e modernização da representação empresarial.

Durante a programação, foi reafirmada a estrutura do programa, organizada em três pilares complementares: desenvolvimento de pessoas, desenvolvimento de práticas e melhoria de resultados. O modelo funciona como um ciclo contínuo de evolução institucional, permitindo que cada entidade avance conforme seu nível de maturidade e suas prioridades estratégicas, ao mesmo tempo em que preserva o caráter colaborativo das soluções oferecidas.

No eixo de desenvolvimento de pessoas, foram apresentadas atualizações na UniCNC, com ampliação do portfólio de cursos, ajustes no modelo de certificação e retomada da gamificação. A iniciativa busca estimular o engajamento das equipes e fortalecer a conexão entre capacitação, qualificação profissional e aprimoramento da atuação técnica das entidades.

Já no pilar voltado ao desenvolvimento de práticas, o encontro destacou o Banco de Boas Práticas como um espaço de compartilhamento de experiências bem-sucedidas entre Federações e Sindicatos. A abertura do formulário de submissões para 2026 será acompanhada de novos materiais orientativos, com o objetivo de incentivar contribuições mais completas e ampliar a replicação de iniciativas que gerem resultados concretos nas entidades.

No campo da melhoria de resultados, foram apresentados os habilitadores da Jornada Atena 2026 – o Raio X Sindical e o OKR Play –, além do recorte temático das soluções voltadas ao desenvolvimento de negócios e à comunicação institucional. As iniciativas respondem às demandas identificadas no ciclo anterior e ajudam a orientar o planejamento das entidades para os desafios do novo período.

Como parte do aprimoramento do programa, também foi anunciada o reagendamento da Premiação Atena 2026 para março de 2027. A mudança aumenta o tempo de análise das iniciativas e fortalece a transparência do processo de avaliação, permitindo um fechamento mais consistente do ciclo anual.

BOAS PRÁTICAS

BANCO DE USO COMPARTILHADO GANHA FORÇA PARA CICLO 2026

A modernização da atuação sindical ganhou um aliado prático no Programa Atena. Durante o evento, foi destacado o papel do Banco de Boas Práticas como ferramenta para apoiar decisões e disseminar soluções já testadas pelas entidades. Em 2025, o número de iniciativas registradas cresceu de 344 para 458, estendendo o acervo para mais de 1.200 práticas mapeadas desde o lançamento do programa. O material permite que experiências consolidadas sirvam de referência para novas ações, com foco em resultados e fortalecimento das entidades.

“Quando uma entidade compartilha uma prática, ela ajuda outras a ganhar tempo, evitar erros e encontrar caminhos já validados”, afirma João Pedro Braga, analista de Gestão Sindical da CNC.

Em 2026, o formulário de submissão seguirá aberto durante todo o ciclo, possibilitando atualizações conforme os projetos avancem. A diretriz é consolidar o banco como ferramenta permanente de governança, inovação e cooperação no Sistema Comércio.



PREMIAÇÃO ATENA 2026

Sua Boa Prática pode virar referência nacional

ATENA EM AÇÃO - INSCRIÇÕES ABERTAS

Federação ou Sindicato, esta é a sua oportunidade de ganhar destaque no Sistema Comércio!

A sua boa prática pode ser selecionada como "case de sucesso" e concorrer ao Prêmio Atena em Ação 2026 ao ser apresentada em eventos ao longo do ano!

COMPARTILHE A SUA BOA PRÁTICA SINDICAL, FOMENTE A INOVAÇÃO E A INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS E FORTALEÇA O SISTEMA COMÉRCIO!

[Clique aqui](#) para acessar o formulário.

CNC · Federações · Sindicatos Empresariais

Sistema Comércio

PING-PONG:

ALAIN MACGREGOR

DIRETOR JURÍDICO E SINDICAL DA CNC



CNC

Qual o impacto estratégico do ciclo Atena 2026 e suas novidades?

A abertura do ciclo Atena 2026 orienta as entidades do Sistema Comércio a atuar de forma alinhada. Ao apresentar com clareza as soluções de cada pilar do programa, o calendário anual e as principais diretrizes, o Atena facilita o planejamento, reduz dúvidas na execução e conecta capacitação, práticas e resultados ao longo do ano. A mudança da premiação para o ano seguinte aumenta o tempo de análise e validação das evidências, fortalecendo a confiança no programa e permitindo que Federações e Sindicatos se mobilizem desde o início do ciclo, com regras claras e expectativas bem determinadas.

Quais iniciativas podem ser aplicadas imediatamente por Federações e Sindicatos?

Algumas ações já podem ser colocadas em prática. A primeira é aderir à Jornada Atena 2026 e utilizar o Raio X Sindical e o OKR Play para identificar prioridades e organizar o planejamento do ano. A segunda é recorrer ao Banco de Boas Práticas da UniCNC para conhecer iniciativas já adotadas por outras entidades e adaptá-las à realidade local, evitando retrabalho e acelerando a implementação de soluções. Além disso, o uso contínuo da UniCNC é fundamental. O acesso a cursos e materiais orientativos contribui para o desenvolvimento das equipes, fortalece a atuação técnica das entidades e melhora o atendimento à base representada, além de apoiar a comunicação institucional e a modernização da representação sindical.

LINCOLN – PARTE I

O consultor da Presidência da CNC, Bernardo Cabral, relembra, neste artigo, o atentado que tirou a vida de Abraham Lincoln, em 1865. O texto revisita a trajetória do líder americano, destacando o legado político e humano que marcou a história dos Estados Unidos. O autor reflete sobre a dimensão de sua liderança e a permanência de sua memória no cenário mundial. A segunda parte do texto será publicada na próxima edição da **CNC Notícias**.

14 DE ABRIL DE 1865

Camarote presidencial do Teatro de Ford, em Washington.

Os espectadores, atentos ao desenrolar da comédia “Nosso primo americano”, só se deram conta de que era o disparo de um tiro de revólver quando o espetáculo foi interrompido.

Uma bala certa — criminosa e fruto de paixões políticas jamais serenadas — atingiu a parte posterior da cabeça daquele homem com quase 2 metros de altura, magro, roupas folgadas e rosto anguloso.

O projétil, alojado por trás da orelha esquerda, em linha oblíqua ao ouvido direito, o impedia de reconhecer as pessoas, o que motivou ser transferido de imediato para uma casa vizinha, defronte ao teatro, onde exalou o seu último suspiro, logo na manhã do dia seguinte, 15 de abril de 1865.



Bernardo Cabral
é consultor da
Presidência da CNC



Opovo norte-americano chorava a morte de um exemplar presidente da República, e o mundo, até hoje, lamenta a perda de um grande estadista”

Os Estados Unidos pararam... silenciaram... morreram Abraham Lincoln... O povo norte-americano chorava a morte de um exemplar presidente da República, e o mundo, até hoje, lamenta a perda de um grande estadista.

Lutando a partir de tenra idade para ajudar a mãe, foi pastor, lenhador, barqueiro, fabricante de travessas e paliçadas e condutor de jangadas nos rios próximos de onde a família havia fixado residência. De origem humilde, sua sobrevivência foi extremamente difícil. Seu avô — seguidor da seita dos quakers — foi morto pelos índios, e o pai, falecido ainda jovem, deixou a viúva com três filhos, entre eles Lincoln, o mais velho, com apenas 10 anos.

Dizem os historiadores que, antes da morte do pai, na mesa só existiam batatas ao almoço e batatas ao jantar, mas o velho não esquecia de louvar a Deus pelas oferendas recebidas, com as preces mais respeitadas, o que motivava a irreverência do garoto Lincoln: “Ó pai, Deus não está atendendo às tuas orações, porque os alimentos que Ele envia são muito fracos”.

Sem escolas, sem livros, seus estudos eram reduzidos. Sabia ler, escrever e fazer as quatro operações, mas — e aí o toque dos quakers — o único livro existente na casa dos pais era a Bíblia. De certa feita — ele próprio o conta — teve de caminhar uma légua para tomar de empréstimo uma “gramática inglesa que lhe oferece um agricultor” e aprender “as regras do seu idioma, de que antes mal fazia uma ideia”.

SOPHIA: INOVAÇÃO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO

A CNC avança em seu processo de modernização, passando a contar com uma plataforma que permite catalogar e disponibilizar publicações, documentos e produções institucionais de forma estruturada e acessível. Neste artigo, o gerente de Documentação e Informação da CNC, Walter Santos, mostra como o novo sistema contribui para preservar e difundir o conhecimento produzido pela Confederação.

A CNC deu mais um passo importante na modernização de sua gestão do conhecimento com a implantação do Sistema SOPHIA, uma plataforma especializada na gestão de acervos bibliográficos e na organização de repositórios institucionais.

A adoção da ferramenta é resultado de um processo criterioso de análise de diferentes soluções disponíveis no mercado. Após avaliação técnica e funcional, o SOPHIA foi identificado como a solução mais aderente às necessidades da CNC, oferecendo recursos robustos para a organização do acervo e contribuindo para o fortalecimento da preservação e da disseminação da informação institucional.

Com a implantação do sistema, a CNC passa a contar com uma plataforma integrada que permite catalogar, organizar e disponibilizar publicações, documentos e produções institucionais de forma estruturada e acessível. Além de aprimorar a gestão do acervo bibliográfico, o SOPHIA também funciona como repositório institucional, reunindo as publicações produzidas pela Confederação e ampliando o acesso ao conhecimento gerado pela entidade.

A iniciativa representa um avanço importante na valorização da memória institucional e na ampliação do acesso à informação, contribuindo para apoiar estudos, pesquisas e tomadas de decisão.

Ao centralizar e organizar o acervo, o sistema também promove maior eficiência na recuperação de informações e no compartilhamento de conteúdos relevantes.

Mais do que uma nova ferramenta tecnológica, o SOPHIA reforça o compromisso da CNC com a inovação, a gestão do conhecimento e o fortalecimento das atividades institucionais.

Com essa iniciativa, a Confederação também busca dar visibilidade a soluções que podem inspirar outras entidades do Sistema Comércio a investir em práticas modernas de organização e difusão do conhecimento, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a produção institucional em todo o País.



Com essa iniciativa, a Confederação também busca dar visibilidade a soluções que podem inspirar outras entidades do Sistema Comércio a investir em práticas modernas de organização e difusão do conhecimento”



Walter Santos

é gerente de Documentação e Informação da CNC



Pesquisas Econômicas



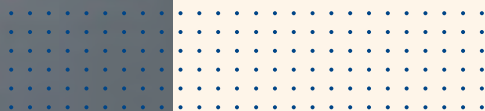
Entre o otimismo e a fatura

A economia brasileira inicia 2026 como um equilibrista atravessando a corda bamba com planilha na mão. Não há espaço para saltos performáticos, mas também não se admite imobilismo. Os três indicadores divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelam um país que busca estabilidade em meio a forças que puxam em direções distintas.

Do lado das empresas, a confiança avança pelo quarto mês consecutivo e atinge o melhor nível desde julho passado. O dado sugere menos improviso e mais cálculo. O empresário parece trocar o impulso pelo compasso, apostando em investimentos graduais e decisões ancoradas em expectativas mais realistas.

Entre as famílias, a intenção de consumo também cresce, especialmente quando o assunto são bens duráveis. Geladeiras, móveis e automóveis voltam ao radar doméstico, embalados por inflação mais comportada nesses itens e crédito ainda disponível. O consumidor não celebra em voz alta, mas reorganiza prioridades, testa limites e reabre espaço no orçamento.

O contraponto está no endividamento, que renova recorde e alcança quase 80% das famílias. A inadimplência recua, mas o comprometimento da renda sobe, revelando um jogo delicado de administração financeira. O cartão de crédito domina a cena, sustentando o consumo, ao mesmo tempo que pressiona margens invisíveis do orçamento. No conjunto, os dados desenham uma economia que avança sobre fios tensionados, com confiança em alta, consumo em retomada e dívida elevada. Não há espetáculo, mas há resistência. E, no Brasil, resistir com algum crescimento já é, por si só, um feito econômico digno de nota.



Consumo retoma velocidade na estrada da confiança, mas ainda sem pisar fundo

O consumidor volta a acelerar depois de meses pisando no freio mesmo que sem ultrapassagens. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), avançou 0,6% em fevereiro, já descontados os efeitos sazonais, alcançando 104,3 pontos, o maior nível desde maio de 2024. Na comparação anual, o indicador cresceu 1,5% em relação a fevereiro de 2025.

O principal impulso partiu do subíndice Momento para Compra de Duráveis, que subiu 4% no mês e expressivos 10,6% em 12 meses, atingindo o patamar mais elevado desde abril de 2015. Hoje, 35,9% das famílias consideram favorável a aquisição de bens como eletrodomésticos, móveis e automóveis. Compras dessa natureza costumam refletir expectativas sobre renda, crédito e estabilidade.

Parte dessa melhora encontra respaldo na dinâmica dos preços. Enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou 4,44% em 12 meses, a inflação de bens duráveis ficou em 0,85% no mesmo período, segundo a economista da CNC Catarina Carneiro. A desaceleração torna o parcelamento mais administrável e reduz a percepção de risco nas decisões de maior valor.

O mercado de trabalho recou 0,7% no mês. Apesar da taxa de desemprego ter encerrado 2025 em 5,1%, o ritmo de contratações perdeu fôlego, 2,7% em 2025 ante 3,7% em 2024, contribuindo para a queda anual de 5,2% na Perspectiva Profissional.

No recorte por renda, famílias com até dez salários mínimos lideraram o avanço anual, com alta de 2,1% e crescimento de 13,6% no indicador Momento para Duráveis. Já aquelas com renda superior a dez salários mínimos registraram recuo anual de 0,7%. No retrovisor, ainda estão as incertezas recentes, porém a estrada já aponta um trajeto mais estável. Não há corrida, mas há direção. Para o consumo brasileiro, voltar a ganhar velocidade com cautela pode ser equilíbrio necessário para sustentar o caminho à frente.

>> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como capacidade de consumo e condições de crédito.

ACELERAÇÃO COM CAUTELA

Intenção de consumo avança em fevereiro e atinge 104,3 pontos, maior nível desde maio de 2024.



CNC



Depois de meses de cautela, as famílias voltam a considerar compras de maior valor, refletindo uma combinação de inflação menor nos duráveis e expectativas mais estáveis”

Catarina Carneiro
economista da CNC

Endividamento renova recorde e pressiona renda em 2026

A economia brasileira começa 2026 sob o peso das parcelas. A primeira edição do ano da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostra que 79,5% das famílias estavam endividadadas em janeiro, repetindo o maior patamar da série histórica, alcançado pela primeira vez em outubro de 2025. Em relação a dezembro, houve alta de 0,6 ponto percentual.

Apesar do recorde, a inadimplência recuou para 29,3%, a menor taxa desde abril de 2025. O crédito segue sustentando o consumo, e as famílias, por ora, têm conseguido manter as parcelas em dia.

A pressão aparece na renda: o comprometimento médio subiu para 29,7%, enquanto 16,1% dos entrevistados se declaram “muito endividadados”, maior nível desde outubro de 2025. Segundo o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, o quadro está diretamente relacionado com o patamar elevado dos juros no País.

A CNC projeta avanço do endividamento no primeiro semestre, em um ano eleitoral, mas aposta na continuação da queda da inadimplência, apoiada na expectativa de início da redução da Selic nas próximas reuniões do Copom. Para o economista-chefe da entidade, Fabio Bentes, a sinalização de afrouxamento monetário pode aliviar os juros ao consumidor já no segundo trimestre.

O recorte por renda evidencia desigualdades: famílias com ganhos entre três e cinco salários mínimos lideraram o aumento do endividamento, enquanto aquelas com renda superior a dez salários mínimos foram as únicas a registrar redução da incapacidade de pagamento.

O cartão de crédito concentra 85,4% das dívidas, e 19,5% dos brasileiros vivem com mais da metade da renda comprometida com parcelas, um retrato de consumo resiliente, mas cada vez mais pressionado.

>>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.

CNC



Apesar do recorde de endividamento, a queda da inadimplência indica que as famílias ainda conseguem administrar seus compromissos, em um cenário influenciado pelo nível elevado dos juros”

Fabio Bentes
economista-chefe da CNC

JANEIRO HISTÓRICO



79,5%

Foi a taxa das famílias endividadadas em janeiro, repetindo o recorde da série histórica

Confiança do comércio avança com cautela e método

O empresário do comércio demonstra um otimismo mais consistente, ancorado em indicadores concretos e menos em expectativas voláteis. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), avançou 1,6% em fevereiro, alcançando 104,7 pontos após ajuste sazonal. Trata-se da quarta alta consecutiva e do melhor nível desde julho passado. Em um país onde o otimismo costuma ser intermitente, a sequência chama a atenção pela solidez do movimento.

O destaque do mês foi o subindicador Condições Atuais da Economia, que aumentou 5,1% no mês. Ainda assim, 70,6% dos empresários dizem enxergar piora no cenário. A diferença é que esse contingente é o menor desde janeiro do ano anterior. O copo segue em debate, mas há menos convicção de que esteja esvaziando.

No campo institucional, o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, afirma que 2026 exigirá estabilidade regulatória e previsibilidade jurídica. A ênfase na prevalência do negociado sobre o legislado, princípio consolidado pela reforma trabalhista de 2017, reaparece como sinalização de que a expansão sustentável depende menos de voluntarismo e mais de regras claras.

O índice de investimento (IIEC) registrou crescimento de 1,1% na comparação anual. A perspectiva de juros mais favoráveis começa a destravar decisões antes postergadas, estimulando aportes e admissões. Supermercados e farmácias registraram elevação de 3% na avaliação atual em 12 meses, indicando maior controle inflacionário, que, no varejo, pesa tanto quanto a própria confiança.

Entre os segmentos, os bens duráveis lideram o otimismo mensal, com alta de 1,8% na intenção de consumo das famílias. Já o índice de expectativas avançou 1% em fevereiro, embora a comparação anual ainda apresente uma leve retração de 0,9%. A retomada parece privilegiar o presente em vez do discurso grandioso e avança em décimos, mas com método.

TENDÊNCIA POSITIVA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) alcançou seu maior patamar desde julho do ano passado.



>>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.



CNC



A confiança avança porque o empresário começa a enxergar condições mais equilibradas no presente, especialmente em crédito e preços, mas a manutenção desse ritmo exigirá coordenação macroeconômica e sinais claros de estabilidade no médio prazo”

Fabio Bentes,
economista-chefe da CNC

Fecomércio-DF



FUTURO PROFISSIONAL

“A formatura de mais de 1,4 mil estudantes da rede pública com diploma técnico do Senac-DF mostra o impacto da educação profissional na geração de oportunidades. Para ampliar ainda mais esse alcance, inauguramos três polos e abriremos a maior escola de economia criativa do DF, capaz de atender 7 mil alunos.”

José Aparecido da Costa Freire,
presidente da Fecomércio-DF, durante formatura de estudantes do Ensino Médio em cursos técnicos do Senac-DF

MERCADO DE TRABALHO

“O debate sobre o fim da escala 6x1 precisa considerar seus efeitos econômicos. Reduzir a jornada sem elevar a produtividade pode aumentar custos operacionais, pressionar preços e gerar desafios para setores que já enfrentam escassez de mão de obra. O equilíbrio é essencial para preservar empregos.”

Wenceslau Júnior,
presidente da Fecomércio-MT, sobre os impactos da redução da jornada no comércio e serviços



CNC

Divulgação



GOVERNANÇA TRIBUTÁRIA

“A parceria entre Receita Federal, CFC e Fenacon fortalece a orientação ao setor contábil sobre a reforma tributária e outras obrigações. O objetivo é ampliar o diálogo, antecipar discussões regulatórias e acompanhar períodos críticos de entrega de declarações, contribuindo para maior segurança no cumprimento das normas.”

Daniel Coêlho,
presidente da Fenacon, durante o Seminário de Planejamento Estratégico e Governança do Conselho Federal de Contabilidade



Turismo e Hospitalidade



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO



CARTEIRA DE TRABALHO
E
PREVIDÊNCIA SOCIAL

Economia, tarifas e cultura em pauta

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo traz nesta edição da **CNC Notícias** uma análise abrangente do cenário econômico e dos impactos da proposta de redução da jornada 6x1 no turismo, apresentada no Fórum PANROTAS 2026, em São Paulo. Como aliança institucional do encontro há mais de 15 anos, o Sistema Comércio levou ao debate dados atualizados sobre crédito, inflação, mercado de trabalho, câmbio e desempenho da atividade turística, contextualizando os desafios e as oportunidades para 2026. O estudo técnico apresentado detalha os efeitos contábeis imediatos da mudança na jornada, os possíveis repasses aos preços e as consequências sobre margens operacionais e receitas, oferecendo subsídios objetivos para a tomada de decisão no setor.

A edição também destaca a atuação internacional da Fecomércio-RN que, durante agenda em Lisboa, articulou com operadoras portuguesas a operação de um voo charter exclusivo para o Rio Grande do Norte no réveillon de 2027, reforçando a expansão do turismo receptivo.

Em Minas Gerais, a Fecomércio-MG anunciou investimento de R\$ 7 milhões em cultura e renovou parcerias estratégicas com a Prefeitura de Belo Horizonte, consolidando a capital no circuito das grandes cidades culturais do País.

No Sul, a Fecomércio-RS dialogou com a Corsan sobre os impactos tarifários na rede hoteleira, enquanto, no Espírito Santo, a Fecomércio-ES participou do lançamento da nova marca turística estadual, ressaltando o turismo como vetor de desenvolvimento econômico. Boa leitura!

CNC apresenta análise da conjuntura e impactos da 6x1

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) participou da 23ª edição do Fórum PANROTAS 2026, nos dias 3 e 4 de março, em São Paulo. Como aliança institucional do encontro, apoio que o Sistema Comércio mantém há mais de 15 anos, a entidade enfatiza seu compromisso histórico com o fortalecimento do turismo brasileiro.

Reconhecido como um dos principais eventos do setor no País, o PANROTAS reuniu lideranças empresariais e especialistas em diferentes áreas para dois dias de debates, palestras e networking. Também participaram do fórum representantes de Federações do Comércio de todo o País, além do Sesc e do Senac.

Visão estratégica

Diretor da CNC e responsável pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da Confederação, Alexandre Sampaio destacou a importância estratégica do encontro.

“O Fórum PANROTAS continua sendo um evento único no início de cada ano, trazendo novidades, conhecimento e promovendo a interação com seu público multidisciplinar, em

um formato que atrai as principais lideranças do mercado. Uma trajetória de qualidade, inovação e contribuição estratégica”, afirmou.

Impactos da escala 6x1 no turismo

No primeiro dia do evento, o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, apresentou a palestra Cenários Econômicos no Turismo, detalhando o ambiente macroeconômico e seus reflexos diretos sobre a atividade turística.

Um dos pontos centrais da palestra foi a análise técnica da proposta de redução linear da escala 6x1. A CNC estruturou o estudo em três etapas: impacto contábil imediato na folha salarial; efeito-preço decorrente da elevação de custos; e compressão da margem operacional das empresas.

Segundo os cálculos expostos, cada aumento de 1 ponto percentual na folha salarial implica elevação de 0,46 ponto percentual nos preços do setor.

No cenário simulado, um acréscimo de 26,9 pontos percentuais na folha de pagamento do turismo resultaria em aumento de 12,5 pontos percentuais nos preços e impacto estimado de -9,3 pontos percentuais no volume de receitas.



O turismo reúne 3,8 milhões de postos de trabalho com carga horária acima de 40 horas semanais, o que representa 84% do total de vínculos do setor. No agregado, o acréscimo estimado na folha seria de 26,9%.

Entre os segmentos analisados, estão hotéis, restaurantes, transporte rodoviário intermunicipal e interestadual, parques temáticos, bufês, locação de automóveis, organização de eventos e agências de viagens.

Em hotéis, por exemplo, 92% dos postos estão acima de 40 horas semanais; em restaurantes e similares, 90%; em agências de viagens, 83%.

A abordagem incluiu ainda fundamentos teóricos de função de produção e produtividade no curto e no longo prazo, com base em estudos internacionais, ressaltando que ganhos de produtividade no longo prazo não compensam, automaticamente, impactos imediatos de aumento de custos no curto prazo. Bentes enfatizou ainda que o turismo é referência na geração de empregos e o setor está aquecido.

“No ano passado, foram 100 mil vagas geradas, só um pouco abaixo do número de 2024, que foi de 110 mil, e, hoje, o turismo só está atrás da construção civil em termos de geração de empregos. Mais um indício de que o setor está aquecido”, afirmou.

Estrangeiros no Brasil

Fabio Bentes ainda salientou o fato de que, no Rio de Janeiro e nas cidades do Nordeste em geral, houve um boom de turistas estrangeiros na alta temporada, com destaque para argentinos e chilenos.

“Vale destacar que, no ano passado, foram 9,3 milhões de turistas estrangeiros visitando o Brasil. Cada turista desses gasta por viagem mil dólares, e os visitantes internacionais trouxeram pra cá, no ano passado, quase US\$ 8 bilhões em receita. Isso ajuda a economia do País.”

Inflação, juros e câmbio

Bentes também analisou o comportamento da inflação e das condições financeiras. O



Filip Galixto



Filip Galixto

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulado em 12 meses, saiu de 4,83% em dezembro de 2024 para 4,26% em dezembro de 2025, dentro do intervalo de metas, embora com pressões setoriais específicas.

A taxa Selic, por sua vez, atingiu 15% ao ano em dezembro de 2025, ante 11,25% em dezembro de 2023, refletindo postura mais restritiva da política monetária. No mercado de crédito, a taxa média de juros com recursos livres para pessoas físicas subiu de 54,3% ao ano em janeiro de 2025 para 61% ao ano em janeiro de 2026.

O economista Fabio Bentes apresentou a palestra Cenários Econômicos no Turismo



Fecomércio-RS

Fecomércio-RS debate cobrança de água e esgoto

O presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, recebeu, em 23 de fevereiro, a presidente da Corsan, Samanta Takimi; o diretor de Operações, José João Fonseca; o diretor comercial, Luís Nobrega; o gerente de Relações Institucionais, César Faccioli; e a gerente executiva comercial, Giselle Dia Campos Ferreira. O presidente do Sindihotel-RS e vice-presidente

da Federação, Manuel Suárez, também participou da reunião que teve como pauta os ajustes tarifários do sistema de água e esgoto na rede hoteleira, aplicados no último ano. Bohn destacou a importância do diálogo na busca por soluções. “O marco regulatório foi uma grande e importante mudança. Pensamos que o melhor é aproximar as partes para o bem comum.”

RN: operadoras portuguesas anunciam voo charter exclusivo

A Fecomércio-RN promoveu, em 24 de fevereiro, um encontro de negócios com as agências de viagens portuguesas Abreu, Solférias e Exótico Online, no escritório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em Lisboa.

Juntas, as empresas respondem por mais de 80% do mercado lusitano que atualmente é o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o Rio Grande do Norte.

O evento, conduzido pelo presidente da Federação, Marcelo Queiroz, foi marcado pelo anúncio da operação de um voo charter exclusivo para o Rio Grande do Norte, que será operado pelas empresas Solférias e Exótico Online. Na prática, serão cerca de 300 turistas estrangeiros que desembarcarão em solo potiguar para o réveillon 2027. Segundo Marcelo Queiroz, “foi um momento relevante, em que lideranças das operadoras puderam ter acesso a importantes informações que vão auxiliar na estratégia de vendas do destino”.



Fecomércio-RN

Fecomércio-MG investe no circuito de capitais culturais

A Fecomércio-MG e a Prefeitura de Belo Horizonte anunciaram um dos maiores pacotes de investimentos culturais já realizados de forma integrada na capital mineira. Em coletiva de imprensa no dia 10 de fevereiro, o presidente da Federação, Nadim Donato, detalhou um conjunto de ações que consolida a presença do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac no calendário cultural da cidade, com ênfase na renovação do convênio do CAT Sesc Mercado das Flores e na participação conjunta nos principais eventos de 2026. Nadim Donato destacou o papel estratégico do Sistema Fecomércio-MG no desenvolvimento econômico e turístico da capital.



Fecomércio-MG

Fecomércio-ES participa de lançamento de marca turística

A Fecomércio-ES participou do evento de lançamento da nova marca turística do Estado do Espírito Santo, em Vitória, no dia 26 de fevereiro. A iniciativa integra o plano estratégico de marketing do setor e marca uma nova etapa na promoção do Estado como destino competitivo no cenário nacional.

O conceito apresentado posiciona o Espírito Santo como território de experiências autênticas, diversidade de paisagens e encontros com a cultura local. O evento reuniu representantes do trade turístico e parceiros institucionais, entre eles a Fecomércio-ES, o Contures e a Câmara Empresarial de Turismo do Espírito Santo (CET-ES).

Representando a Federação, o empresário Marcus Magalhães destacou o impacto econômico da iniciativa e disse que investir em turismo é investir em toda a cadeia do

comércio de bens, serviços e turismo. “O visitante movimentava bares, restaurantes, hotéis, transporte e gera emprego e renda”, afirmou Magalhães.



Fecomércio-ES



Fórum de
Sustentabilidade CNC

Fórum amplia atuação ambiental do Sistema Comércio



Divulgação



O Sistema Comércio iniciou um novo capítulo de sua agenda ambiental ao realizar, no dia 28 de janeiro, a primeira reunião ordinária do Fórum de Meio Ambiente e Sustentabilidade – espaço que moderniza e expande a atuação do antigo Grupo Técnico de Trabalho sobre Meio Ambiente (GTT-MA). O encontro marcou o início do ciclo 2026 e reuniu representantes de todo o País para alinhar prioridades, fortalecer o diálogo técnico e ampliar a cooperação em torno dos principais desafios ambientais do setor.

Ao abrir o encontro, o gerente da Assessoria de Gestão das Representações da CNC, Sérgio Henrique, destacou a relevância estratégica dessa etapa inicial, reforçando que a atuação integrada será essencial para estruturar o cronograma de atividades, identificar prioridades e consolidar o fórum como espaço permanente de diálogo e cooperação.

Durante a reunião, a especialista em Sustentabilidade da Confederação, Thainy Bressan, apresentou o papel do fórum, seus pilares e seu formato de funcionamento que prevê reuniões trimestrais e participação de representantes de todo o Sistema Comércio. Ela também apresentou um panorama da diversidade do setor, que abrange segmentos como comércios atacadista e varejista, armazenagem, agentes autônomos, turismo e hospitalidade, além da capilaridade social promovida por Sesc e Senac no País.

Thainy ressaltou os principais assuntos que têm demandado posicionamentos nacionais, entre eles economia circular, logística reversa, Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), descarbonização, mercado de carbono, inventários químicos, licenciamento ambiental e transição energética. Segundo a especialista, o fórum também cumpre a função de captar temas regionais que precisam de atenção, contribuindo para preparar tecnicamente os representantes da CNC nas mais de 50 instâncias de discussão ambiental das quais participa.

Consolidação da agenda ambiental

Criado em dezembro, o Fórum de Meio Ambiente e Sustentabilidade representa uma nova etapa para o Sistema Comércio e está alinhado às prioridades estratégicas da CNC até 2030. Seus quatro pilares – alinhamento técnico nacional, integração das entidades, suporte às representações e capacitação contínua – orientam sua atuação como espaço permanente de cooperação.

Para Sérgio Henrique, os primeiros passos já demonstram a força da iniciativa. “Com a primeira reunião ordinária e o início dos grupos de trabalho, avançamos na construção coletiva, no diálogo qualificado e no fortalecimento da agenda de sustentabilidade”, afirmou.

Mais protagonismo do comércio na pauta da economia circular no Brasil

A representatividade do Sistema Comércio acaba de ganhar um novo patamar na agenda nacional de sustentabilidade com a inclusão da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) como membro votante do Fórum Nacional de Economia Circular.

Ocupar esse assento com direito a voto amplia significativamente a capacidade de contribuição do setor nas discussões que orientam políticas públicas voltadas ao uso eficiente de recursos, à redução de resíduos e ao fortalecimento de modelos de produção e consumo mais sustentáveis. O fórum reúne governo federal e entidades da sociedade civil em torno de uma agenda estratégica para a transição ecológica do País.

Para a especialista em Sustentabilidade da CNC, Thainy Bressan, essa conquista simboliza um avanço institucional importante. “Ter assento votante fortalece a interlocução do comércio e permite levar de forma ainda mais estruturada as demandas e contribuições do setor para temas como logística reversa, reciclagem, compras públicas sustentáveis e combate ao desperdício”, afirma.

A participação ativa no fórum também permitirá à CNC acompanhar de perto a implementação da Estratégia Nacional de Economia Circular, o andamento dos grupos de trabalho temáticos e a evolução de instrumentos regulatórios que impactam diretamente a operação das empresas.

Segundo Thainy, o comércio de bens, serviços e turismo tem papel essencial na transição brasileira para uma economia de baixo carbono, por seu protagonismo na interface com consumidores e fornecedores. “A presença no fórum reforça esse compromisso e consolida o setor como agente fundamental na construção de políticas públicas mais modernas, alinhadas aos desafios ambientais e às demandas da sociedade”, pontua.

Com esse avanço, o setor amplia sua atuação em uma instância decisiva para o desenvolvimento sustentável do País, reafirmando o papel da entidade como representante ativa e influente na construção de soluções para um futuro mais eficiente, inovador e circular.

Reunião do Fórum Nacional de Economia Circular



Luca Jardim/SEV-MD/C

Sesc & Senac



Educação e inovação em movimento

A **CNC Notícias** apresenta iniciativas que evidenciam o compromisso do Sesc e do Senac com a transformação social, a inclusão e o desenvolvimento humano em todas as regiões. Da educação básica à formação profissional, as ações em destaque mostram como as duas instituições avançam na modernização de seus modelos e ampliam o alcance de seus programas.

No Sesc, o ano letivo de 2026 marca o início de um novo tempo para a Rede Sesc de Educação. A expansão de unidades, o fortalecimento da formação integral e a adoção de tecnologias como inteligência artificial apontam um sistema de ensino mais conectado às habilidades do século 21. Da educação infantil à EJA, os projetos revelam uma rede em constante evolução que combina acolhimento, protagonismo estudantil e itinerários formativos alinhados ao mercado de trabalho. A instituição também celebra a consolidação da Orquestra Jovem Sesc Brasil e o sucesso do Sesc Verão que mobilizou milhões de pessoas.

No Senac, histórias reais reforçam o impacto da formação profissional na vida de estudantes e comunidades. A trajetória do aluno paraense João Davi Guimarães Monteiro e de sua instrutora Simone Amaral ganhou repercussão internacional ao integrar uma produção da BBC StoryWorks em parceria com a Cisco NetAcad, ressaltando a importância da educação técnica em regiões remotas. A edição também destaca avanços na agenda de inovação, com o Encontro da Rede Senac de Inovação e o lançamento dos Centros Regionais de Inovação e Tecnologia, além de novas parcerias estratégicas que ampliam o acesso dos estudantes às competências digitais mais demandadas pelo mercado.

Em conjunto, o Sistema CNC-Sesc-Senac segue fortalecendo ações que unem cultura, conhecimento, tecnologia e desenvolvimento social. Boa leitura!



FEED SESC

ORQUESTRA FORMADA POR JOVENS DE TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

O Sesc consolidou o projeto de implantação de orquestra formada por jovens de todas as regiões do País. A Orquestra Jovem Sesc Brasil conta com 51 músicos de 11 estados, com idades de 16 a 29 anos. Eles foram selecionados de orquestras que o Sesc mantém pelo Brasil, dentro de um trabalho que une educação musical e inclusão social. O primeiro encontro oficial da Orquestra Jovem Sesc Brasil ocorreu no 14º Festival Internacional Sesc de Música, em janeiro, no Rio Grande do Sul. Ao longo do ano, haverá ensaios regulares online com grupo específico de professores, mas, em setembro, a orquestra se apresenta nas celebrações dos 80 anos da instituição.

AÇÕES MOVIMENTAM O VERÃO

O Sesc Verão 2026 animou o País com atividades culturais e de lazer abertas à população. Competições, oficinas esportivas, recreação, ações de saúde e apresentações culturais movimentaram unidades e outros espaços, como praias, praças, parques e shoppings. No RJ, o projeto passou por 25 cidades com shows de Xamã, Geraldo Azevedo, Jorge Aragão, Ludmilla e Os Garotim. Em SP, o Sesc Verão 2026 reuniu mais de 1.100 atividades físicas gratuitas, com a presença de atletas como a judoca Bia Souza, a ginasta Flavia Saraiva, a skatista Pâmela Rosa e o nadador paralímpico Gabrielzinho. Em SC, o projeto atraiu mais de 330 mil pessoas em áreas litorâneas e ofereceu ações em mais de 20 unidades. No RS, o Estação Verão Sesc e o Circuito Verão de Esportes levaram atividades a praias e cidades do interior, com ações de inclusão, como banho de mar acessível que utiliza cadeiras anfíbias que flutuam na água.



Sesc

Um novo tempo na Rede de Educação

O ano letivo de 2026 promete ser o primeiro passo de uma grande transformação na Rede Sesc de Educação. Com mais de 240 escolas e 79 mil alunos na Educação Básica, a área educacional tem pela frente grandes desafios, entre eles a estruturação de um sistema de aprendizado de referência que possibilitará aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à nova sociedade global.

“O Sesc atua há oito décadas no fortalecimento do ensino de base, garantindo acesso à educação de qualidade por parte de alunos de todo o Brasil. A formação integral é a base de todo o processo educativo. Mas precisamos ir além e acompanhar as mudanças que vêm se apresentando, como os avanços tecnológicos, a personalização da aprendizagem e as novas abordagens pedagógicas. Para tanto, o Departamento Nacional ampliou sua visão sobre os programas sociais e criou a Diretoria de Saúde, Cultura, Lazer e Assistência e a Diretoria de Educação e Pesquisa de Dados que têm o papel de consolidar um modelo de educação que valorize o acolhimento, a excelência pedagógica e a entrega de resultados”, explica o diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc, José Carlos Cirilo.

Entre as mudanças, estão a abertura de novas unidades, ampliando o alcance das ações educacionais em todos os segmentos da Educação Básica. Em Minas Gerais, o Sesc inaugurou colégios nas cidades de Paracatu e Uberlândia, que atendem estudantes do Ensino Fundamental entre 6 e 14 anos. Em Mato Grosso do Sul, a Escola Sesc de Ensino Médio Dr. José Roberto Tadros é um espaço moderno, com salas de aula equipadas,

Sesc



Sesc



auditório, quadra poliesportiva, áreas de convivência e um modelo pedagógico que valoriza o protagonismo e a trajetória individual de cada estudante.

Em Porto Alegre, a Escola São Judas Tadeu começou a funcionar este ano com turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Já no município de Santa Cruz do Sul, o Sesc passou a oferecer Ensino Médio integrado à qualificação profissional, com itinerários formativos voltados ao desenvolvimento de sistemas computacionais.

Proporcionar aos alunos um direcionamento ao mercado de trabalho é outra estratégia que vem sendo ampliada tanto no Ensino Médio quanto na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto Sesc EAD EJA, que oferece formação gratuita no Ensino Médio integrado e qualificação profissional, inaugurou em 2026 uma nova habilitação. Além de Produção Cultural, os candidatos puderam optar pela modalidade Assistente de Marketing e Vendas. Foram quase 4 mil inscritos nos 15 estados onde o projeto é realizado.

O ano letivo de 2026 está apenas começando e será o início de muitas novidades que virão, como a criação de material didático autoral, a personalização do estudo com uso de inteligência artificial (IA) e o apoio aos docentes na identificação de lacunas de aprendizagem dos alunos.

Sesc



ARTIGO

SAÚDE COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

Segundo dados do Ministério da Previdência Social, o Brasil registrou em 2025 mais de meio milhão de licenças concedidas a trabalhadores acometidos por problemas como depressão e ansiedade. Os números não deixam dúvidas de que vivemos hoje uma crise de saúde mental que impacta empresas, funcionários e suas famílias. O estresse ocupacional afeta não apenas o desempenho do funcionário, mas também tem reflexos na produtividade de toda a equipe. Gera desmotivação, sobrecarga de trabalho, deterioração do clima organizacional, entre outros prejuízos, inclusive financeiros. Investir na saúde física e mental dos trabalhadores não só significa um time mais parceiro e engajado, como traz importantes ganhos para a empresa, como melhoria da qualidade dos serviços e uma imagem positiva diante dos clientes e fornecedores.

As empresas do setor de comércio de bens, serviços e turismo encontram no Sesc um parceiro estratégico para a promoção do bem-estar de seus colaboradores. Criada há oito décadas por iniciativa do empresariado, a instituição desenvolve atuação ampla e contínua voltada à saúde integral do trabalhador, considerando de forma indissociável os aspectos físicos, mentais e sociais da vida profissional. Nesse contexto, o Sesc Empresas atua como uma frente que aproxima ainda mais essa relação, articulando ações estruturadas diretamente com as empresas e seus colaboradores. Com ações em todo o País, essa iniciativa alcançou diretamente 197 empresas, beneficiando mais de 53 mil trabalhadores.

Em maio, entra em vigor a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), incluindo, no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, os fatores de risco psicossociais. O trabalho consolidado do Sesc como promotor de qualidade de vida e bem-estar social é um aliado nessa nova fase. Mais do que atender a uma exigência legal, investir na saúde integral dos trabalhadores é uma escolha sustentável que gera impactos positivos em toda a sociedade.

José Carlos Cirilo

diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc

FEED SENAC

JUNTOS PELA GASTRONOMIA

As Semanas de Gastronomia Regional, realizadas em nossos restaurantes-escola no Rio de Janeiro e em Brasília, vão mudar. Mantendo o objetivo de valorizar e difundir a gastronomia e a cultura de cada estado brasileiro, o evento passa a se chamar Semana de Gastronomia e Cultura Regional, integrando CNC, Sesc e Senac.

A Confederação vai mobilizar o público, o Sesc coordenará a programação cultural e o Senac será responsável pelas atividades gastronômicas.



Semana da
Gastronomia
Regional

MAIS FORÇA PARA O APRENDIZADO EM GESTÃO E NEGÓCIOS

O Senac-DN firmou parceria estratégica com a Salesforce, líder global em CRM em nuvem (softwares de gestão de relacionamento com o cliente). A colaboração prevê a disponibilização gratuita da plataforma Trailhead a alunos, alunas e docentes, além do acesso a conteúdos de formação da Salesforce. É um avanço estratégico na modernização curricular e na oferta de formação alinhada às competências digitais mais demandadas pelas empresas. Com trilhas estruturadas e conteúdos atualizados, estudantes passam a desenvolver habilidades práticas em gestão de relacionamento com clientes, análise de dados e soluções digitais aplicadas aos negócios.

Divulgação



Senac-DN

Parceria que transforma vidas

A história de superação de um aluno do Senac e sua instrutora acaba de ganhar o mundo. O jovem João Davi Guimarães Monteiro, que vive em uma pequena comunidade rural na Região Amazônica, está se destacando no estudo de Tecnologia da Informação em Belém (PA), com apoio da docente Simone Cristina Cavalcante Amaral. A dupla é protagonista de um artigo e um minidocumentário produzidos pela BBC StoryWorks inglesa em parceria com a Cisco Networking Academy (NetAcad) e a agência Brick Movie.

O filme integra a iniciativa global Age of Automation (Era da Automação), da Cisco NetAcad, destacando histórias de transformação por meio da educação e da tecnologia. A participação nesse projeto é reconhecimento importante do papel social do Senac como referência em formação profissional e por sua atuação em comunidades distantes dos grandes centros urbanos.

A gigante global de tecnologia é responsável por um dos maiores programas de desenvolvimento de habilidades digitais do mundo, com cerca de 28 milhões de alunos. Só no Brasil, já beneficiou mais de 1 milhão de estudantes de formações em TI, muitos por meio da parceria com o Senac. “Quando se fala em Amazônia, a realidade é muito diferente. São poucos os municípios com acesso a rodovias. Nosso objetivo é espalhar educação e cidadania, então apoiamos tudo que possa existir de modernidade e fazemos isso nos

lugares mais remotos”, explica o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Sobre os protagonistas

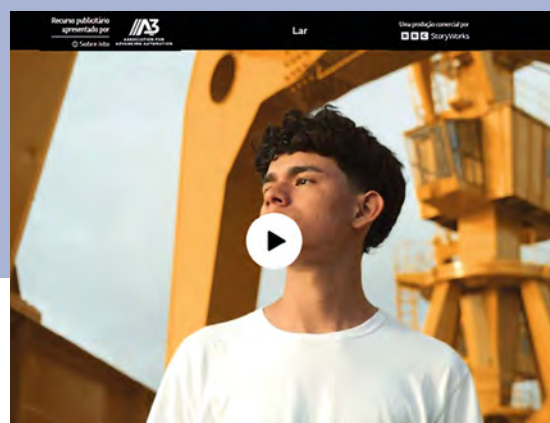
As histórias de vida de João Davi e Simone são exemplos dessa educação transformadora que estimula a superar desafios e contribui para desenhar novos rumos mesmo para quem vive em locais mais afastados dos centros urbanos.

Residente da Comunidade 40 do Mocoóca, no município de Maracanã, o aluno faz parte da quarta geração de uma família de pescadores. A população do município não chega a 30 mil habitantes, é uma área rural de difícil acesso que conta com apenas uma escola pública. “Estudar em Mocoóca foi uma boa experiência, mas a educação não é das melhores. Sentia que tinha algo a mais lá fora. Tinha curiosidade de saber o que poderia me beneficiar com a educação e acabei descobrindo o mundo da programação”, conta, no filme, o aluno do Senac que conheceu na unidade de Belém a plataforma da Cisco NetAcad.

A docente Simone, por sua vez, vive em Águas Brancas, no município de Ananindeua, segundo maior do Estado em população. Antes de ensinar, Simone era analista de suporte em um campo já historicamente árido para mulheres – e ainda mais desafiador, considerando a baixa qualidade de vida do município. No filme, ela conta como se tornou instrutora e ressalta a importância da parceria entre Senac e Cisco NetAcad para ampliar as oportunidades no mercado, citando Davi como exemplo.

“O que percebo de diferente no Davi é que ele é muito focado e tem uma visão crítica extraordinária. E o mais importante: sabe aonde quer chegar. Ele conseguiu enxergar o próprio potencial, e isso vai transformar a vida dele, com certeza”, comemora.

Raphael Winder/Trend Criativo



Assista aqui
ao filme e
leia o artigo



SENAC EM FOCO



Senac-DN

NO RUMO DA INOVAÇÃO

O Encontro da Rede Senac de Inovação foi promovido, em fevereiro, na Cápsula – Centro de Inovação do Senac-RJ, com a participação de representantes dos 14 Departamentos Regionais que fazem parte da iniciativa.

O objetivo foi apresentar o planejamento estratégico da Rede para 2026, promover um alinhamento nacional e integrar as equipes responsáveis pela agenda de inovação. O encontro também marcou o lançamento dos Centros Regionais de Inovação e Tecnologia (Crits), instâncias que fortalecem a governança e a articulação técnica da Rede.

Para o diretor-geral do Departamento Nacional do Senac, Marcus Fernandes, essa aglutinação de esforços será fundamental para os próximos anos. “A Rede conecta a capacidade técnica da instituição às demandas das empresas do Sistema Comércio, com atuação em soluções corporativas, projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação”, explicou.

Além dos Departamentos Regionais, a Rede reúne instituições científicas e tecnológicas, hubs de inovação e núcleos de pesquisa aplicada. Nos últimos anos, o Senac vem avançando na consolidação de sua cultura de inovação, com a criação do Programa Inova Mais – que traz visibilidade para iniciativas que põem a inovação como parte do dia a dia do Senac – e as Diretrizes de Inovação e de Inteligência Artificial, além de ações formativas que envolvem milhares de colaboradores e colaboradoras de todo o País.



A atuação do Sistema Comércio pelo País

A **CNC Notícias** mostra aqui iniciativas importantes para o Sistema Comércio em todo o País. Em Minas Gerais, a Fecomércio enviou apoio às famílias atingidas pelas chuvas em Juiz de Fora e Ubá.

No Rio de Janeiro, a Fecomércio condecorou lideranças do Estado com a Ordem do Mérito Comercial Estácio de Sá, concedida a personalidades que contribuem para o fortalecimento do setor.

Já no Rio Grande do Norte, a Federação do Comércio recebeu o secretário de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social, coronel Francisco Araújo, para debater parcerias na área de Justiça e Segurança Pública.

Em Mato Grosso, os sindicatos patronais e o laboral fecham acordo sobre Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) para 2026, em Cuiabá e Vargem Grande. A Fecomércio-MT também marcou presença nas discussões da CCT.

Esta edição também contou com a participação das Federações Nacionais. A Fenacor deu apoio institucional à cartilha lançada pela Escola de Negócios e Seguros (ENS), que esclarece as principais dúvidas referentes à legislação e aponta as mudanças práticas que impactam diretamente a rotina do corretor.

A Febrac manifestou preocupação com o avanço da proposta que discute o fim da escala 6x1. Para a entidade, embora o debate sobre qualidade de vida seja legítimo, uma mudança imposta de forma repentina e sem diálogo técnico pode gerar impactos significativos no setor produtivo.

Fecomércio-MG envia ajuda a Juiz de Fora e Ubá



Diante da gravidade da situação em Juiz de Fora e Ubá, em consequência das fortes chuvas ocorridas no dia 23 de fevereiro, a Fecomércio-MG se mobilizou para apoiar as famílias desabrigadas da região.

Por meio de uma ação do Sesc Mesa Brasil com sindicatos empresariais (Sindicomércio Juiz de Fora e Sindicomércio Leopoldina), foram enviados à Defesa Civil de Juiz de Fora 1.160 itens, entre colchões, cobertores, toalhas, travesseiros e lençóis, além de 1,5 mil cestas básicas.

Temporais provocaram deslizamentos e enchentes; as famílias receberam cestas básicas, kits de higiene pessoal e de limpeza

O programa também realizou a doação de 1,5 mil kits de higiene pessoal e 2 mil kits de limpeza para instituições que acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade na cidade. A força-tarefa enviou ainda a Ubá 500 cestas básicas, 500 kits de higiene pessoal, mil kits de limpeza e 470 itens de primeira necessidade, incluindo colchões, cobertores, pisos e travesseiros.

Com índices pluviométricos bem acima da média, as chuvas provocaram enchentes

e deslizamentos em Juiz de Fora e Ubá. A Defesa Civil confirmou dezenas de óbitos e centenas de desabrigados. Os dois municípios decretaram estado de calamidade pública, e as autoridades seguem nos trabalhos de resgate e assistência.

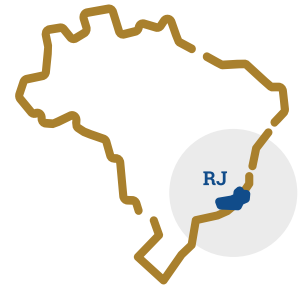
O presidente da Fecomércio-MG, Nadim Donato, afirma estar sensibilizado com a tragédia e presta solidariedade às famílias atingidas em Juiz de Fora, Ubá e em toda a Zona da Mata. “A Fecomércio-MG está unida para apoiar quem mais precisa. Colocamo-nos à disposição das autoridades locais para ampliar essa rede de apoio e contribuir para a reconstrução dessas cidades”, declara.

É tempo de ajudar!

Você pode colaborar com essa corrente fazendo uma doação de qualquer quantia via PIX para a chave: tempodeajudar@sescmg.com.br e convidando outras pessoas a ajudar. Toda solidariedade faz a diferença!



No Rio, Federação celebra lideranças com a Ordem Estácio de Sá



Fecomércio-RJ



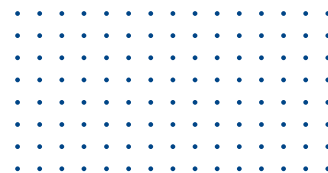
A Fecomércio-RJ reafirmou seu protagonismo institucional ao condecorar lideranças fluminenses com a Ordem do Mérito Comercial Estácio de Sá. A iniciativa, conduzida pelo presidente Antonio Florencio de Queiroz Junior, reconheceu personalidades cujas trajetórias impactam diretamente o desenvolvimento do comércio, dos serviços e do turismo no Estado.

A cerimônia, no auditório da Federação, reuniu empresários, lideranças setoriais e representantes institucionais, afirmando a atuação da entidade na valorização do empreendedorismo, da livre-iniciativa e do ambiente de negócios como pilares do crescimento econômico sustentável do Rio de Janeiro. Participaram do evento integrantes do Conselho da Ordem e o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Instituída para homenagear trajetórias marcadas pelo mérito e pelo compromisso com o desenvolvimento econômico e social, a comenda simboliza valores como dedicação, responsabilidade pública e contribuição efetiva à sociedade. Ao reconhecer histórias de trabalho, coragem e compromisso com o coletivo, a Fecomércio-RJ reforça sua missão de promover o fortalecimento do setor terciário e de estimular um ambiente favorável ao empreender.

A Ordem do Mérito Comercial Estácio de Sá consolida-se, assim, como expressão do reconhecimento institucional daqueles que contribuem para uma sociedade mais justa e próspera.

Homenagem às lideranças fluminenses com a Ordem do Mérito Comercial Estácio de Sá em cerimônia no auditório da entidade



Fecomércio-RN recebe secretário de Segurança para debater parcerias



O secretário de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social do RN, coronel Francisco Araújo, esteve, no dia 23 de fevereiro, na Fecomércio-RN, em busca de parceria para o fortalecimento do programa Território Seguro, política do Ministério da Justiça e Segurança Pública, aplicada de forma pioneira no RN.

Durante a reunião, o secretário apresentou os avanços da iniciativa e solicitou o apoio da Federação por meio de ações sociais que possam ser desenvolvidas nos territórios, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo a presença do Estado nas comunidades.

Federação quer ampliar o programa Território Seguro

Participaram do encontro o assessor especial da Federação, Fernando Virgílio; a diretora de Programas Sociais (DPS), Camila Nóbrega; a gerente da Divisão de Educação Profissional, Miriam Silveira; além do gerente do Observatório da Indústria da Federação

das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Pedro Albuquerque, e do secretário adjunto de Segurança, Osmir Monte.

Programa Território Seguro

Lançado nacionalmente, o programa tem como base a Escola de Segurança Multidimensional da Universidade de São Paulo (USP) e integra a atuação das forças de segurança, oferecendo serviços de justiça e cidadania, com foco na redução da influência do crime organizado e na construção de alternativas econômicas e sociais legítimas.

A primeira fase mobilizou cerca de 330 agentes e resultou na prisão de 32 suspeitos ligados a facções criminosas, sem registro de disparos de arma de fogo. Nesta nova etapa, o projeto amplia sua atuação com mediação de conflitos, emissão de documentos, assistência jurídica e qualificação profissional,



Mato Grosso consolida negociação coletiva com ganho real



A Fecomércio-MT reafirmou seu protagonismo na representação do setor terciário ao liderar a negociação coletiva que resultou no termo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2026 para o comércio de Cuiabá e Várzea Grande. A iniciativa, construída em diálogo com sindicatos patronais e com o sindicato laboral, estabeleceu avanços relevantes para empresas e trabalhadores, assegurando equilíbrio nas relações de trabalho e previsibilidade para a atividade econômica.

Entre os principais pontos do acordo, está a valorização salarial da categoria. O piso normativo foi fixado em R\$ 1.685, e os trabalhadores que recebem acima desse valor terão reajuste integral conforme a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), com garantia de ganho real. A medida fortalece o poder de compra dos empregados e contribui para o desenvolvimento sustentável do setor, alinhando responsabilidade social e segurança jurídica.

O termo aditivo também contempla regras específicas para o período da Copa do Mundo. Nos dias de jogos da Seleção Brasileira, as empresas poderão compensar as horas não trabalhadas desde que comuniquem aos empregados com antecedência mínima de 24 horas. A cláusula assegura maior flexibilidade na organização das jornadas, permitindo planejamento adequado das atividades sem comprometer o funcionamento do comércio.

Outro destaque é a previsão do Prêmio Assiduidade que determina a concessão mensal de, no mínimo, R\$ 55 aos empregados que não registrarem faltas, justificadas ou injustificadas, mesmo parciais. A iniciativa



Fecomércio-MT

estimula a regularidade no trabalho e reconhece o comprometimento dos profissionais do setor.

O acordo foi firmado pela Fecomércio-MT com os sindicatos patronais do comércio de Tecidos e Confecções (Sincotec-MT), de Calçados e Couros (Sincalco-MT), de Óptica (Sindióptica-MT), de Material de Construção (Sindcomac-MT) e dos Representantes Comerciais do Estado (Sirecom-MT), além do Sindicato dos Empregados no Comércio de Cuiabá e Várzea Grande (SECC).

Como legítima representante do comércio de bens, serviços e turismo em Mato Grosso, a Fecomércio-MT atua na organização e mediação dos acordos coletivos firmados com os sindicatos filiados, reforçando seu compromisso com o diálogo institucional, a valorização do trabalho e o fortalecimento do ambiente de negócios no Estado.

Assinatura do termo aditivo à CCT 2026 garante ganho real ao trabalhador

Fenacor apoia cartilha da ENS que orienta corretores



Entre os destaques, a cartilha aponta que a lei consolida regras antes dispersas, amplia a transparência contratual e fortalece a segurança jurídica

Acesse aqui a cartilha.



A Escola de Negócios e Seguros (ENS) lançou uma cartilha em formato de FAQ para apoiar corretores na adaptação à Nova Lei do Contrato de Seguro (Lei nº 15.040/2024), que entrou em vigor em 11 de dezembro de 2025.

O material, no formato “perguntas e respostas”, esclarece as principais dúvidas referentes à legislação e traz as mudanças práticas que impactam diretamente a rotina do corretor, desde cotação e proposta até sinistros, inadimplência e notificações.

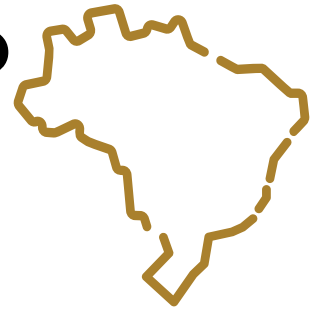
Em razão da extrema relevância dessa cartilha, a divulgação e a distribuição ficarão a cargo da Fenacor e dos Sincors. A intenção é que não só os corretores como também os funcionários das empresas corretoras de seguros tenham acesso à lei de forma direta e didática.

Entre os destaques, a cartilha aponta que a lei consolida regras antes dispersas, amplia a transparência contratual, fortalece a segurança jurídica e reforça o papel consultivo do corretor.

Também explica que, com a vigência da norma, foram revogados dispositivos do Código Civil relacionados ao contrato de seguro e artigos do Decreto-Lei nº 73/66, enquanto o Código de Defesa do Consumidor (CDC) segue aplicável.

A ENS ressalta ainda que a lei vale para todos os contratos vigentes a partir de 11 de dezembro de 2025, mas alerta para possíveis discussões no período de transição, especialmente, sobre temas como suicídio em seguros de vida.

Febrac defende diálogo responsável sobre jornada de trabalho



Febrac



Edmilson Pereira, presidente da Febrac, destaca riscos ao emprego formal e aos serviços essenciais

A Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac) manifesta preocupação com o avanço da proposta que prevê o fim da escala 6x1 (Leia artigo na página 8 e repostagens nas páginas 20 e 40). Para a entidade, o debate sobre qualidade de vida e equilíbrio entre trabalho e descanso é legítimo, mas uma mudança repentina, sem diálogo técnico nem medidas compensatórias, pode gerar impactos relevantes no setor produtivo, especialmente nas pequenas e médias empresas, responsáveis por parcela significativa dos empregos formais no País.

O setor de serviços, que abrange limpeza, facilities, gestão de resíduos e recursos humanos, é um dos principais motores de geração de empregos. Dados do Novo Caged apontam saldo positivo superior a 80 mil vagas formais entre janeiro e julho de 2025. Trata-se de uma atividade intensiva em mão de obra, com contratos vinculados a licitações públicas e privadas, margens reduzidas e elevada carga tributária sobre a folha.

Segundo a Febrac, a redução da jornada sem redução salarial tende a elevar diretamente os custos operacionais. Empresas que funcionam sete dias por semana, como hospitais, escolas, aeroportos e prédios públicos, precisariam readequar seus quadros para manter a oferta de serviços. Em alguns segmentos, o impacto pode superar 20%, pressionando contratos e preços ao consumidor.

A entidade ressalta ainda que encargos trabalhistas e previdenciários já elevam substancialmente o custo do emprego formal. Sem desoneração da folha ou transição gradual, o ônus pode recair sobre empregadores e sociedade, com risco de perda de competitividade, avanço da informalidade e redução de postos formais.

Para a Federação, possíveis mudanças devem ocorrer no âmbito das negociações coletivas, respeitando as especificidades setoriais e assegurando responsabilidade fiscal, segurança jurídica e previsibilidade econômica.

Divulgação



De 28 a 30 de abril de 2026



Feira Internacional de Destinos Inteligentes

O Foro Internacional de Destinos Inteligentes (FIDI) é um encontro que convida a compartilhar experiências sobre o modelo de DTI. Trata-se de um evento oficial da Rede Ibero-Americana de Destinos Turísticos Inteligentes.

Com patrocínio da CNC, a convenção reúne líderes e empreendedores inovadores, instituições, estudantes, referências no turismo, organizações não governamentais e gestores públicos de turismo e tecnologia de todo o mundo.

Divulgação



10º Congresso de Relações do Trabalho da Fecomércio-RS

26 a 28 de março de 2026



NRA Show 2026 em Chicago

13 a 20 de maio de 2026



Divulgação

Mais um passo

Unidade de Comunicação do MERCOSUL



O Senado Federal aprovou, no dia 4 de março, por unanimidade, o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), que cria uma das maiores zonas de livre comércio do mundo. O tratado, assinado em 17 de janeiro no Paraguai, prevê a redução ou eliminação gradual de tarifas de importação e exportação que chegam a mais de 90% do comércio total entre os blocos. Negociado há mais de 25 anos, o acordo prevê ainda regras comuns para comércio de produtos industriais e agrícolas, investimentos e padrões regulatórios.

**O TURISMO NÃO PRECISA RECOMEÇAR.
PRECISA CONTINUAR CRESCENDO.**



AO PL 5.942/2025

Se aprovado, o turismo deixa automaticamente de ser atendido pelo Sistema CNC-Sesc-Senac, uma estrutura já consolidada que está presente em todo o País e atende com excelência, para dar lugar a uma entidade que ainda não existe, sem professores, sem unidades, sem rede instalada. É interromper o que já funciona para começar do zero.

Converse com o seu parlamentar. Diga não a esse projeto de lei.

CNC · **Federações** · **Sindicatos Empresariais** · **Sesc** · **Senac**

Sistema Comércio